

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Sulane Gollmann

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO HOSPITAL SANTA CRUZ:
ANÁLISE E PROPOSIÇÕES**

Santa Cruz do Sul

2016

Sulane Gollmann

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO HOSPITAL SANTA CRUZ:
ANÁLISE E PROPOSIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso II,
apresentado como um dos pré-requisitos
para a obtenção do título de Bacharela em
Administração da Universidade de Santa
Cruz do Sul.

Orientadora: Prof^a Ana Flávia Marques

Santa Cruz do Sul
2016

RESUMO

As empresas têm mudado seu comportamento através das transformações ambientais, sociais e econômicas que vêm ocorrendo no planeta nos últimos anos. Neste contexto, é cada vez mais importante a elaboração de projetos que visam integrar as três dimensões do tripé da sustentabilidade: aspectos econômicos, ambientais e sociais. Nos últimos anos, o planeta tem sofrido as consequências de uma população cada vez maior, com desejos de consumo crescentes, o que tem grande influência na geração de resíduos e na pressão sobre os sistemas de sustentação da vida. A questão ambiental tem sido tema constante dentro das organizações produtivas e de instituições com as mais distintas áreas de atuação, pois a necessidade de cuidados com o meio ambiente se faz cada vez mais premente. As instituições hospitalares constam neste quadro. Porém, por motivos de escassez de recursos, entre outros particulares à cada instituição, o setor de saúde tem se envolvido a passos lentos na busca por certificações ambientais, como por exemplo a ISO 14.001. Alguns hospitais já têm esta certificação, mas muitos ainda precisam se adaptar a essa nova realidade. O grande desafio imposto ao segmento hospitalar é manter o equilíbrio entre o aumento da qualidade nos serviços prestados, aliada ao menor custo ambiental, econômico e social, que estão presentes em todas as etapas dos serviços prestados. O Hospital Santa Cruz (HSC) é o principal centro de saúde do Vale do Rio Pardo, caracterizando-se enquanto entidade filantrópica reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, a qual realiza grande parte de seus atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (HSC, 2016). Deste modo, no intuito de compreender e analisar as práticas de gestão socioambiental desenvolvidas pelo HSC, além de propor adequações e melhorias às mesmas, será aplicada uma pesquisa qualitativa, descritivo-explicativa, voltada a descrever, analisar e correlacionar os elementos de interesse à pesquisa, buscando explicá-los e compreendê-los no contexto em que se inserem. Para atingir seus objetivos, a pesquisa deverá contemplar as seguintes etapas: Pesquisa bibliográfica: no intuito de conhecer o estado da arte da Gestão socioambiental contemporânea; Análise de documentos disponibilizados pela instituição: para realizar o diagnóstico das ações socioambientais desenvolvidas pelo HSC; Elaboração de um instrumento para a coleta de dados junto aos colaboradores do HSC; Análise dos dados coletados; Elaboração de proposta de redimensionamento e melhorias.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
1 JUSTIFICATIVA.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Etapas da pesquisa.....	14
3.2 Cronograma TCC II	15
3.3 Cronograma TCC III.....	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 Histórico da Questão Ambiental.....	16
4.2 As Empresas e o Meio Ambiente	17
4.3 O Meio Ambiente como Recipiente de Resíduos.....	18
4.4 Meio Ambiente e Gestão Ambiental.....	18
4.5 Gestão Ambiental Empresarial.....	21
4.6 Comparação com Gestão da Qualidade	23
4.7 Sistemas de Gestão Ambiental	23
4.7.1 A família de normas ISO 14000.....	26
4.7.2 Sistema de Gestão Ambiental segundo a norma NBR ISO 14001:2004	28
4.8 Aspectos ambientais	28
4.9 Impactos ambientais	29
4.10 Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).....	30
4.11 Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente.....	30
4.12 Serviço Hospitalar e os Impactos Ambientais	31

4.13 Gestão Ambiental Hospitalar.....	32
4.14 Sustentabilidade.....	33
4.15 Política Ambiental.....	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5.1 Diagnóstico das Ações Socioambientais Desenvolvidas pelo HSC	36
5.2 Proposta de Política Ambiental para o Hospital Santa Cruz	40
5.3 Propostas de Ações a Serem Desenvolvidas no HSC	41
5.3.1 Promover campanhas virtuais e materiais de divulgação	41
5.3.2 Realizar capacitações relacionadas a educação ambiental periodicamente.....	42
5.3.3 Campanha “Quem Curte o HSC, Curte o Meio Ambiente”	42
5.3.4 Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente	43
5.3.5 Modernização dos sistemas de iluminação	44
5.3.6 Captação e aproveitamento de água da chuva	45
5.3.7 Instalação de placas de energia solar	46
5.3.8 Abolir o uso de mercúrio	48
5.3.9 Alimentação orgânica e sustentável	48
5.3.10 Distribuição de mudas de árvores na Maternidade.....	49
5.3.11 Incentivo ao transporte consciente	49
5.3.12 Captação de materiais para descarte correto	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
7 REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57
Apêndice A – Entrevista realizada com o Engenheiro Ambiental responsável pela instituição	58
Apêndice B – Entrevista realizada com colaborador do setor de Internação	62

Apêndice C – Entrevista realizada com colaborador do setor Contabilidade	64
Apêndice D - Entrevista realizada com colaborador do setor Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	66
Apêndice E - Entrevista realizada com colaborador do setor SAME	68
Apêndice F - Entrevista realizada com colaborador do setor Secretaria de Ensino, Pesquisa e Extensão	70
Apêndice G – Entrevista realizada com colaborador do setor Faturamento	72
Apêndice H – Entrevista realizada com colaborador do setor Assistência Social.....	74
Apêndice I – Entrevista realizada com colaborador do setor Desenvolvimento Organizacional (DO).....	76
Apêndice J – Entrevista realizada com colaborador do setor Secretaria de Ensino, Pesquisa e Extensão	78
Apêndice K - Entrevista realizada com colaborador do setor de Hotelaria..	80
Apêndice L – Entrevista realizada com colaborador responsável pela separação de resíduos e reciclagem	82
Apêndice M - Entrevista realizada com colaborador do setor Manutenção.	84
Apêndice N – Entrevista realizada com colaborador do setor Lavanderia ..	86
Apêndice O – Entrevista realizada com colaborador do setor Lavanderia ..	88
Apêndice P – Entrevista realizada com colaborador do setor Higienização	90
Apêndice Q - Entrevista realizada com colaborador do setor Centro de Diagnóstico e Intervenção por Imagem (CDII).....	92
Apêndice R - Entrevista realizada com colaborador do setor de Nutrição e Dietética.....	94
Apêndice S - Entrevista realizada com colaborador do setor Gerência Assistencial.....	97
Apêndice T - Entrevista realizada com colaborador do setor de Compras..	99
Apêndice U – Entrevista realizada com colaborador do setor Pediatria....	101

Apêndice V – Entrevista realizada com colaborador do setor Assessoria de Comunicação.....	103
9 ANEXOS.....	105
9.1 Anexo A - Comunicado sobre a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP 2.0)	105
9.2 Anexo B – SIPAT 2016 – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho.....	106
9.3 Anexo C – Coletores de resíduos especificados.....	107
9.4 Anexo D – Capacitações com colaboradores da Higienização e Lavanderia.....	108

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 0146

FIGURA 0247

FIGURA 0350

INTRODUÇÃO

As empresas têm mudado seu comportamento através das transformações ambientais, sociais e econômicas que vêm ocorrendo no planeta nos últimos anos. Neste contexto, é cada vez mais importante a elaboração de projetos que visam integrar as três dimensões do tripé da sustentabilidade: aspectos econômicos, ambientais e sociais.

Nos últimos anos, o planeta tem sofrido as consequências de uma população cada vez maior e mais consumista, o que tem grande influência na geração cada vez maior de resíduos pela população mundial. A questão ambiental tem sido cada vez mais discutida dentro das organizações, pois a necessidade de cuidados com o meio ambiente se faz cada vez mais premente. Cuidar do meio ambiente não é somente um conceito, é lei, sendo obrigação de todos, inclusive das empresas.

Se apenas a motivação do lucro controlasse todo o comportamento humano, as únicas instituições existentes seriam aquelas destinadas a gerar máxima riqueza individual. Não haveria igrejas, mesquitas nem sinagogas; não haveria escolas, museus de arte, parques públicos, clínicas de saúde ou centros comunitários. (YUNUS, 2010, p. 9).

Com o crescente desenvolvimento da consciência ambiental na sociedade atual, o setor de saúde também está se envolvendo nesta questão. Porém, por motivos de escassez de recursos, entre outros particulares à cada instituição, o setor de saúde tem se envolvido a passos lentos na busca por certificações ambientais, como por exemplo a ISO 14001. Muitos hospitais já têm esta certificação atualmente, mas muitos ainda precisam se adaptar a essa nova realidade. (ESTEVEES, SAUTTER e AZEVEDO, 2007).

O grande desafio imposto ao segmento hospitalar é manter o equilíbrio entre o aumento da qualidade nos serviços prestados, aliada ao menor custo ambiental, econômico e social, que estão presentes em todas as etapas dos serviços prestados. As empresas estão conhecendo conceitos novos de gestão ambiental apresentados pelas normas ISO 14001 que vêm possibilitando que estas instituições se posicionem corretamente em relação à sociedade, respeitando o meio ambiente e melhorando o desempenho através da constante melhoria na sua gestão, tendo em

vista que as certificações são “ferramentas gerenciais” e não somente burocracia. (ESTEVES, SAUTTER e AZEVEDO, 2007).

O Hospital Santa Cruz (HSC) foi fundado em 22 de maio de 1908. Possui cerca de 23 mil metros quadrados de área construída, conta com 234 leitos atualmente, e cerca de 900 funcionários, os quais são distribuídos em quatro turnos de trabalho. O corpo clínico do HSC é composto por cerca de 211 médicos, os quais estão em constante aperfeiçoamento. (HSC, 2016).

Sendo o principal centro de saúde do Vale do Rio Pardo, é uma entidade filantrópica (sem fins lucrativos) reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, a qual realiza grande parte de seus atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (HSC, 2016)

Deste modo, no intuito de compreender e analisar as práticas de Gestão Ambiental desenvolvidas pelo HSC, além de propor adequações e melhorias às mesmas, o presente trabalho utilizar-se-á de uma pesquisa qualitativa. No que se refere aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como *descritivo-explicativa*, conforme apresentada por Antônio Carlos Gil (1999), por que além de descrever, analisar e correlacionar, estabelece relações e conexões entre os elementos de análise, buscando explicá-los no contexto em que se inserem.

1 JUSTIFICATIVA

O Hospital Santa Cruz é o principal centro de saúde do Vale do Rio Pardo. Em junho de 2003, foi adquirido pela APESC (Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul), iniciando uma nova fase, sendo certificado em 2012 como Hospital de Ensino. O *status* foi validado após uma visita dos Ministérios da Educação e Saúde, em 2011. (HSC, 2016).

Por ser uma entidade referência em saúde, o HSC pode também ser referência em responsabilidade ambiental. Com a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, poderia conquistar a certificação ISO 14001 e se tornar um exemplo de entidade responsável e comprometida com o meio ambiente, tornando-se modelo para outras empresas, e melhorando cada vez mais a qualidade dos serviços prestados.

As questões em relação aos aspectos e impactos ambientais em instituições hospitalares são de grande relevância na qualidade de vida da sociedade em geral. Os hospitais geram um grande volume de resíduos, muitos deles perigosos para a saúde e para o meio ambiente. O gerenciamento correto destes resíduos é extremamente necessário, pois se realizado de forma inadequada, pode resultar em epidemias, elevados índices de infecções hospitalares e contaminações ao meio ambiente resultantes dos diversos resíduos gerados pelos serviços de saúde.

São necessárias cada vez mais iniciativas na área da saúde, visando o desenvolvimento sustentável, para melhorar a qualidade de vida e a manutenção da saúde da sociedade como um todo.

O Hospital Santa Cruz ainda não possui Sistema de Gestão Ambiental, e conseqüentemente, ainda não possui a certificação ISO 14.001. Porém, o Hospital já possui responsabilidades ambientais, e possui desde 2012 uma Comissão do Meio Ambiente, a qual é responsável por implementar uma política ambiental e promover ações para divulgar a importância da segregação de resíduos gerados no HSC e na comunidade, bem como em conscientizar os trabalhadores da instituição com relação às questões ambientais. O objetivo é reutilizar ou reciclar a maior quantidade possível de resíduos, minimizando o volume de resíduos infectocontagiosos que necessitam de tratamento diferenciado. Em 2012 a Comissão realizou atividades

importantes, como a adequação das lixeiras nos postos de trabalho e paisagem e controle de todo o lixo gerado no HSC. (HSC, 2016).

Como toda atividade exercida dentro do Hospital gera resíduo, o mesmo é abordado especificamente em um plano de gerenciamento que, no HSC, é revisado e atualizado anualmente por meio de uma equipe multidisciplinar, tanto na sua revisão como na sua responsabilidade técnica. Este plano de gerenciamento de resíduos é desenvolvido em todos os setores do Hospital Santa Cruz, incluindo os administrativos, de manutenção, de apoio e de assistência à saúde. Com a participação de diversos profissionais que compõem a Comissão de Meio Ambiente da casa de saúde, pode-se fazer um levantamento minucioso das atividades desenvolvidas e a consequente geração de resíduos, tanto sólidos como líquidos. A partir dessas informações são definidas uma série de ações, entre elas a escolha dos coletores e a quantidades dos mesmos, a realização de campanhas educativas e a realização de auditorias em todos os setores e em todos os turnos de trabalho. (HSC, 2016).

“Com a instalação de coletores específicos e padronizados nos postos de enfermagem foi possível realizar a quantificação dos resíduos, bem como os descartes incorretos, sendo uma ferramenta ideal para ações pontuais de educação ambiental”, explica o engenheiro Fabrício Weiss. (HSC, 2016).

Weiss ressalta, ainda, que todos os resíduos gerados no HSC são encaminhados de forma correta e responsável, obedecendo às características de cada resíduo e a legislação pertinente. “O gerenciamento dos resíduos produzidos dentro do nosso Hospital é um desafio constante da Instituição e as ações de conscientização e capacitação são permanentes”, aponta. “Esse gerenciamento, feito de forma responsável, demonstra que o HSC cumpre o seu papel, sendo referência na região central do Rio Grande do Sul”, complementa o engenheiro. (HSC, 2016).

Deste modo, no intuito de compreender e analisar as práticas de Gestão Ambiental desenvolvidas pelo HSC, além de propor adequações e melhorias às mesmas, o presente trabalho é proposto.

Pesquisas nesta área podem contribuir para o avanço da adoção da Gestão Socioambiental em instituições de saúde, além de ampliar o conhecimento dos administradores sobre um dos temas mais relevantes na contemporaneidade, uma vez que relaciona-se com a manutenção das capacidades ecossistêmicas relacionadas ao suporte da vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise das ações de Gestão Ambiental desenvolvidas pelo Hospital Santa Cruz no intuito de propor adequações e melhorias às mesmas.

2.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar, através de entrevistas com profissionais responsáveis pela área, questionários aplicados aos colaboradores, análise de documentos disponibilizados pelo Hospital Santa Cruz (HSC) e com base na literatura disponível sobre o tema, quais são as medidas de Gestão Ambiental já desenvolvidas no HSC;

- A partir do conhecimento das práticas já desenvolvidas na área, propor melhorias nos processos de Gestão Ambiental do Hospital Santa Cruz;

- Propor e analisar a viabilidade de implantação de um Sistema de Gestão Ambiental que possa constituir-se em um facilitador para a obtenção da certificação ISO 14001 no Hospital Santa Cruz.

3 METODOLOGIA

Candeloro e Fleig (2011) explicam que a metodologia do projeto deve explicitar o que será utilizado no projeto de pesquisa em termos de métodos e técnicas de coleta de dados.

Segundo Mattar (1996) a metodologia inicia-se desde a escolha do tema a ser trabalhado até a conclusão do trabalho. Portanto, a pesquisa deve fornecer o reconhecimento e formulação do problema, planejamento, execução e apresentação dos resultados.

Gil (2002) afirma que a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, para ele o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Conforme Roesch (1996), na pesquisa de caráter qualitativo, o pesquisador se depara com grande quantidade de notas de pesquisa ou depoimentos em forma de textos, que deve organizar e interpretar.

Pesquisa bibliográfica – A pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa. (PÁDUA, 2012, p. 55).

No que se refere aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como *descritivo-explicativa*, conforme apresentada por Antônio Carlos Gil (1994), porque além de descrever, analisar e correlacionar, estabelecer relações e conexões entre os elementos de análise, busca explicá-los no contexto em que se inserem.

3.1 Etapas da pesquisa

Para atingir seus objetivos, a pesquisa deverá contemplar as seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica: no intuito de conhecer o estado da arte da Gestão Socioambiental contemporânea;
2. Análise de documentos disponibilizados pela instituição: para realizar o diagnóstico das ações socioambientais desenvolvidas pelo HSC;
3. Elaboração de instrumentos para coleta de dados junto aos colaboradores do HSC (ver Formulários em Apêndice A a V). A coleta de dados foi realizada por meio do *email* institucional. Foram elaborados dois instrumentos distintos destinados a diferentes respondentes: o modelo 1 (Apêndice A) foi destinado

ao Engenheiro Ambiental responsável pela instituição e o modelo 2 (Apêndice B a V) foi encaminhado a colaboradores de diversos setores da instituição, sendo eles: Internação, Contabilidade, Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), SAME, Secretaria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Faturamento, Assistência Social, Desenvolvimento Organizacional (DO), Hotelaria, Manutenção, Lavanderia, Higienização, Centro de Diagnóstico e Intervenção por Imagem (CDII), Nutrição e Dietética, Gerência Assistencial, Compras, Pediatria e Assessoria de Comunicação., contando com a presença de colaboradores de variados níveis hierárquicos, no intuito de obter um conhecimento geral sobre o tema abordado, buscando propor através destes resultados ações que atinjam todos os setores e colaboradores da instituição.

4. Análise dos dados coletados;
5. Elaboração de proposta de redimensionamento e melhorias ao programa de gestão ambiental já existente, objetivando auxiliar num futuro processo de busca de certificação ISO 14.000.

3.2 Cronograma TCC II

Atividades/Período TCII	Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Reunião/Escolha da área/Sugestão de Orientador					X															
Divulgação do orientador					X															
Orientação						X	X		X	X	X	X	X	X	X	X				
Pesquisa Bibliográfica							X	X	X	X	X	X								
Definição do Tema							X	X												
Estabelecimento do Plano de Estudo com Cronograma							X	X												
Justificativa									X	X										
Objetivos: Geral e Específicos									X	X										
Revisão Bibliográfica Descritiva									X	X	X		X	X	X					
Metodologia											X	X								
Definição dos resultados esperados													X	X						
Finalização e entrega do TCII															X	X				

3.3 Cronograma TCC III

Atividades/Período TCC	Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Aplicação da Metodologia	X	X	X		X	X	X	X												
Coleta de dados e informações	X	X	X		X	X	X	X												
Resultados e discussão									X	X	X	X								
Considerações finais													X	X	X	X				
Finalização e entrega do TCC															X	X	X	X	X	
Defesa do TCC																				X

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Histórico da Questão Ambiental

O problema ambiental na Terra se agravou nos últimos 200 anos, com a intensificação da industrialização e o aumento da capacidade de intervenção do homem na natureza. É fácil perceber isto pela evolução do quadro de contaminação do ar, da água e do solo em todo o mundo e pelo número crescente de desastres ambientais. Todo esse processo deflagrou um movimento sem precedentes envolvendo todos os tipos de organizações e indivíduos, todos com o intuito de salvar o planeta da destruição. De qualquer modo, a problemática ambiental hoje é pauta obrigatória da maioria dos encontros mundiais e é uma preocupação crescente da maioria das empresas que não querem mais ser vilãs da sociedade. (DIAS, 2010).

Conforme Laville (2009) os números relativos à saúde do meio ambiente pioraram nos últimos trinta anos devido ao desenvolvimento industrial e comercial. Da mesma forma que a destruição dos ecossistemas, o desenvolvimento das trocas comerciais internacionais hoje possui um volume catorze vezes maior do que em 1950, o que acarreta em danos cada vez maiores ao meio ambiente.

A conscientização ambiental ao longo da segunda metade do século XX ocorreu paralelamente ao aumento das denúncias sobre os problemas de contaminação do meio ambiente. O processo desencadeado gerou um grande número de normas e regulamentos internacionais que foram reproduzidos nos Estados nacionais e, ao mesmo tempo, surgiram inúmeros órgãos responsáveis para acompanhar a aplicação desses instrumentos legais, como secretarias, departamentos, etc. (DIAS, 2019, p. 29).

Segundo Dias (2010) a partir de então a sociedade civil passou a se organizar paralelamente, e surgiram inúmeras organizações não governamentais com atuação ambiental que iniciaram sua atuação em temas relacionados ao meio ambiente: energia, biodiversidade, águas, florestas, animais em extinção. Estas organizações passaram a participar de todos os fóruns sobre o meio ambiente e pressionar o governo, as empresas e os órgãos de financiamento, para que alterassem suas políticas em prol de um desenvolvimento sustentável.

Durante os anos 1980 e 1990, alguns acreditaram que a responsabilidade social seria somente outra moda de gestão, vendo isso como alguns *hippies*

tentando mudar o capitalismo, uma tendência que não resistiria por muito tempo. Hoje sabe-se que esta não é uma realidade. As entidades financeiras mais tradicionais do mercado acionário assumiram o bastão dos *ex-hippies* para conchamar às grandes empresas uma maior responsabilidade social e ambiental. As empresas tiveram de deixar de ter somente o capital financeiro no centro de suas preocupações, pois desta forma o capital humano e o capital natural estavam experimentando sérias dificuldades, e tiveram de enfrentar, nas frentes ambiental, social e política os novos imperativos que também as estão forçando a uma tomada de consciência sobre uma mudança necessária, com emergência de práticas mais responsáveis. (LAVILLE, 2009).

4.2 As Empresas e o Meio Ambiente

Em virtude do agravamento das condições ambientais, a consciência dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente natural aumentou. Desta forma, as sociedades estão aumentando suas exigências com as empresas, visto que são os principais agentes visíveis de contaminação do ambiente. Atualmente, as empresas estão tendo que assumir maiores responsabilidades quando se trata da manutenção da qualidade de vida. (DIAS, 2010).

A constante degradação do meio ambiente faz com que a questão ambiental se torne cada vez mais prioritária e as atitudes corretivas e preventivas cada vez mais exigidas pela sociedade como um todo, tendo em vista que atualmente tem-se conhecimento de que o mal feito ao ecossistema reflete de forma negativa na saúde de todos os seres que habitam a Terra.

O declínio dos ecossistemas diz respeito a todas as empresas de todos os setores da economia. E não somente porque ameaçam a espécie humana: na França, estima-se que 70% dos cânceres seriam causados pela degradação ambiental, 5% seriam imputáveis à poluição atmosférica e 5% uma exposição resultante de uma atividade profissional. Naturalmente, no dia em que não houver mais vida possível na Terra, não haverá tampouco atividade econômica. Hoje, porém, as empresas ainda baseiam suas atividades no consumo de recursos que elas se habituaram a considerar inesgotáveis. Sabemos atualmente que isso não é verdade: ao contrário, alguns recursos naturais já estão quase esgotados. Dois exemplos que permitem compreender a que ponto isso diz respeito cada vez mais a todos os setores de atividades: as florestas e os recursos marinhos. (LAVILLE, 2009, p. 77).

Laville (2009) acredita que é preciso acreditar nas empresas, manter o foco em transformá-las, pois elas podem se tornar um formidável motor de mudança rápido e eficaz. As inúmeras empresas engajadas na causa ambiental estão começando a reformular seus projetos, sua razão de ser, sua missão.

4.3 O Meio Ambiente como Recipiente de Resíduos

Os primeiros problemas ambientais com que as organizações se preocupam são os mais simples, e também os que possuem soluções mais simples, como campanhas de economia de energia elétrica e água, além de coleta seletiva de resíduos sólidos. É de suma importância dar o destino correto aos resíduos sólidos e economizar os recursos naturais. De acordo com Sell (2006) ações para destinar adequadamente os resíduos líquidos são mais complexas, pois poucos desses resíduos podem ser reciclados ou usados para outras finalidades, como no caso dos óleos de fritura que são utilizados para a fabricação de sabão.

Barbieri (2007) identifica os poluentes como sendo gerados por fontes naturais, ou por fontes antropogênicas, que são os que causam maiores problemas ambientais. Segundo ele, as fontes antropogênicas são identificadas pelos setores de atividade humana, como agropecuária, mineração, transportes, indústria, serviços de saúde, etc. Ou seja, os serviços de saúde, como muitas outras atividades, contribuem para a poluição do meio ambiente, o que torna muito importante a implantação de medidas preventivas e corretivas para amenizar os danos.

4.4 Meio Ambiente e Gestão Ambiental

A gestão ambiental dá ênfase a sustentabilidade, visando o uso de práticas e métodos de gestão que reduzam ao máximo o impacto ambiental causado pelas atividades econômicas ao meio ambiente.

Por meio ambiente se entende o ambiente natural e o artificial, isto é, o ambiente físico e biológico originais e o que foi alterado, destruído e construído pelos humanos, como as áreas urbanas, industriais e rurais. Esses elementos condicionam a existência dos seres vivos, podendo-se dizer, portanto, que o meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência de vida na Terra. (BARBIERI, 2007, p. 5).

Conforme Sell (2006) a gestão ambiental faz parte da função gerencial e abrange todos os setores da organização, que estão de alguma forma envolvidos

com o planejamento, a execução, a revisão e o desenvolvimento da sua política ambiental, sendo extremamente necessária a compatibilização entre os objetivos da administração e os dos setores operacionais. Segundo ele, a tarefa da gestão ambiental é uma responsabilidade que deve ser assumida por todas as pessoas e não somente alguns responsáveis. Com a participação de todos os setores e colaboradores engajados na causa, é possível proteger os ecossistemas, e, conseqüentemente, alcançar os objetivos organizacionais relativos ao meio ambiente.

É comum apontar para a Revolução Industrial como um marco importante na intensificação dos problemas ambientais. A maior parcela das emissões ácidas, de gases de estufa e de substâncias tóxicas resulta das atividades industriais em todo o mundo. O lixo gerado pela população cada vez mais está composto por restos de embalagens e de produtos industriais. (BARBIERI, 2007, p. 7).

Antes da Revolução Industrial inúmeros problemas ambientais já existiam, já havendo florestas devastadas em todos os continentes para as mais diversas finalidades, rios assoreados e perda de fertilidade de muitas áreas. Entretanto, a possibilidade de encontrar novas áreas para obter recursos escondia a gravidade dos impactos ambientais que já haviam sido causados no meio ambiente.

Segundo a resolução 001/1986 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) pode-se conceituar impacto ambiental como *“qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afeta:*

- a) a saúde;
- b) a segurança e o bem estar da população;
- c) as atividades sociais e econômicas;
- d) a biota;
- e) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- f) a qualidade dos recursos ambientais.” (REIS E QUEIROZ, 2002, p. 5).

O conceito de impacto ambiental segundo a norma NBR ISO 14001, que está mais voltada para a implantação de um modelo de gestão ambiental nas organizações, é o seguinte:

“Qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.” (REIS E QUEIROZ, 2002, p. 6).

A gestão ambiental consiste em gerir, controlar e conduzir os processos de produção de bens e de prestação de serviços de modo a preservar o ambiente físico (água, ar, solo, fauna, flora e os recursos naturais) e a integridade física e psicoemocional das pessoas, e a minimizar o consumo e a perda de material, energia e trabalho. Isso implica em redução de aspectos e impactos gerados por produtos ao longo de todo o seu ciclo de vida e por todos os processos envolvidos, com medidas técnicas organizacionais. (SELL, 2006, p. 13).

Segundo Dias (2010) algumas das principais vantagens competitivas da gestão ambiental são, respectivamente:

- há melhora no desempenho ambiental de uma empresa com o cumprimento das exigências normativas, abrindo-se a possibilidade de maior inserção num mercado cada vez mais exigente em termos ecológicos, melhorando a imagem da empresa junto aos clientes e a comunidade;
- ocorre a melhoria na gestão ambiental com a redução do consumo de recursos energéticos, e conseqüentemente, a redução nos custos de produção;
- emprega-se menos energia pela facilidade de reciclagem, e melhora-se a imagem da organização quando se utilizam materiais renováveis.

Dias (2010) afirma também que o grau de envolvimento da empresa com questão ambiental irá variar em função da importância que a organização dá para a variável ecológica e sua decisão dependerá tanto do ambiente natural externo e próximo à unidade produtiva, quanto dos recursos naturais que necessita e do grau de contaminação ambiental que seu processo produtivo gera.

A expressão gestão ambiental aplica-se a uma grande variedade de iniciativas relativas a qualquer tipo de problema ambiental. Na sua origem, estão as ações governamentais para enfrentar a escassez de recursos. Com o tempo, outras questões ambientais passaram a ser consideradas por outros agentes e com alcances diferentes, sendo que não há área que não esteja contemplada

atualmente. Qualquer proposta de gestão ambiental inclui no mínimo três dimensões, a saber (1) a dimensão espacial que concerne a área na qual espera-se que as ações de gestão tenham eficácia; (2) a dimensão temática que delimita as questões ambientais às quais as ações se destinam; e (3) a dimensão institucional relativa aos agentes que tomaram as iniciativas de gestão. (BARBIERI, 2007).

4.5 Gestão Ambiental Empresarial

A Gestão Ambiental empresarial pode ser entendida como as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram futuramente. (BARBIERI, 2007).

As empresas são as principais responsáveis pelo esgotamento e alterações que ocorreram nos recursos naturais, de onde são obtidos os insumos que serão utilizados para obtenção de bens que serão utilizados pelas pessoas. (DIAS, 2010).

Barbieri (2007) afirma que a solução dos problemas ambientais, ou a minimização deles, exige novas atitudes dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente antes de tomar qualquer decisão e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta. Sendo assim, espera-se que as empresas deixem de ser problemas e façam parte das soluções. Segundo ele, as preocupações dos empresários relativas ao meio ambiente recebem influência de três grandes conjuntos de forças que interagem reciprocamente: o governo, a sociedade e mercado. Desta forma, pode-se entender que se não houvesse medidas governamentais e a constante pressão da sociedade, não se observaria o crescente envolvimento das empresas em matéria ambiental.

Além dos estímulos citados anteriormente, existem diversas razões que podem incentivar uma empresa a adotar métodos de gestão ambiental. Além dos interesses econômicos, podem surgir estímulos internos ou externos. Para Dias (2010, p. 56), são eles:

A. “Estímulos internos:

1. A necessidade de redução de custos;

2. Incremento na qualidade do produto;
3. Melhoria da imagem do produto e da empresa;
4. A necessidade de inovação;
5. Aumento da responsabilidade social;
6. Sensibilização do pessoal interno.

B. Estímulos externos:

1. Demanda do mercado;
2. A concorrência;
3. O poder público e a legislação ambiental;
4. O meio sociocultural;
5. As certificações ambientais;
6. Os fornecedores.”

Conforme Barbieri (2007) a empresa pode desenvolver três diferentes abordagens, dependendo de como ela atua em relação aos problemas ambientais decorrentes das suas atividades. Estas abordagens são denominadas: controle da poluição, prevenção da poluição e incorporação dessas questões na estratégia empresarial. Essas abordagens também podem ser vistas como fases de um processo de implementação gradual de práticas de gestão ambiental em alguma empresa. São elas:

Controle da poluição: Caracteriza-se por estabelecer práticas para impedir os efeitos decorrentes da poluição gerada por um determinado processo produtivo, realizando um controle por meio de ações localizadas e pouco articuladas entre si. As ações ambientais da empresa resultam de uma postura reativa da empresa, na qual ela centra suas atenções sobre os efeitos negativos de seus produtos e processos produtivos e realiza soluções pontuais.

Prevenção da poluição: Abordagem pela qual a empresa procura atuar sobre os produtos e processos produtivos com o objetivo de prevenir a geração de poluição, praticando ações que visam a produção mais eficiente e, sendo assim, poupadora de materiais e energia em diferentes fases do processo de produção e comercialização. A prevenção da poluição requer mudanças em processos e

produtos para conseguir alcançar o objetivo de reduzir ou eliminar os rejeitos antes que eles sejam produzidos e lançados ao meio ambiente.

Abordagem estratégica: Nessa abordagem, os problemas ambientais são tratados como uma das questões estratégicas da empresa e, sendo assim, relacionadas com a busca de uma situação vantajosa no seu negócio atual ou futuro. A empresa procura aproveitar oportunidades mercadológicas, neutralizando ameaças existentes ou que podem surgir no futuro, decorrentes de questões ambientais.

4.6 Comparação com Gestão da Qualidade

A evolução do tratamento das questões ambientais nas empresas seguiu em muitos sentidos uma trajetória semelhante à que ocorreu com o conceito de qualidade. O conceito de qualidade, antes visto como um reino exclusivo dos departamentos de produção e operações, abarca funções diversificadas como compras, engenharia, pesquisa de *marketing*, recebendo a atenção dos diretores executivos. (BARBIERI, 2007).

Segundo Sell (2006) a gestão ambiental é muito mais complexa do que a gestão da qualidade, pois a gestão da qualidade se restringe à empresa e seus fornecedores e objetiva atender bem os clientes, enquanto a gestão ambiental é influenciada constantemente, de forma imprevisível, por fatores externos difusos, como o Poder Público, a comunidade, grupos de interesse e a economia.

A gestão ambiental também é mais complexa do que a da qualidade em razão dos custos envolvidos, pois enquanto ações para melhoria da qualidade de um produto podem resultar em maiores vendas e maior lucro a curto prazo, a proteção ambiental baseada em tratamento e disposição correta de resíduos custa muito, não traz retornos financeiros, não agrega valor aos produtos, e não diferencia os seus produtos da concorrência. (SELL, 2006).

4.7 Sistemas de Gestão Ambiental

Um sistema é um conjunto de partes inter-relacionadas e por Sistema de Gestão Ambiental, entende-se um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas que existem para abordar os problemas ambientais atuais ou para evitar o seu surgimento no futuro. A realização de ações ambientais

pontuais, episódicas ou isoladas não configuram um Sistema de Gestão Ambiental, mesmo quando elas exigem grandes recursos financeiros. Um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) requer a formulação de diretrizes, com definição de objetivos, coordenação de atividades e avaliação dos resultados obtidos. Para o sucesso da implementação deste sistema também é necessário o envolvimento de diferentes segmentos da empresa para tratar de questões ambientais de modo integrado com as demais atividades da empresa. Deste modo, um dos benefícios da implantação de um SGA é a possibilidade de obter melhores resultados com menores recursos, em decorrência de ações serem melhor planejadas e coordenadas. (BARBIERI, 2007).

Barbieri (2007, p. 155) explica os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental:

Planejamento:

- Políticas e procedimentos;
- Acompanhamento da regulamentação e da sua influência sobre os departamentos da empresa;
- Processo de planejamento: objetivos e metas; alocação de recursos.

Organização:

- Organização da gestão;
- Estrutura organizacional;
- Delineamento de papéis;
- Níveis de autoridade e responsabilidade.

Implementação:

- Gerenciamento dos comprometerimentos;
- Avaliação e gestão de riscos;
- Revisão de projetos e programas ambientais;

- Programas ambientais específicos;
- Motivação e delegação.

Controle:

- Gestão do sistema de informação;
- Mensuração de resultados;
- Diagnóstico dos problemas;
- Auditoria ambiental;
- Ações corretivas.

O SGA faz com que princípios ambientais básicos possam ser colocados em prática logo após a implantação do sistema, produzindo resultados rápidos, como por exemplo os princípios conhecidos como 3 Rs (Reduzir, Reaproveitar e Reciclar). Para se exercer a gestão ambiental é necessário dedicação de tempo, pessoas dispostas e engajadas na causa, e também requer investimentos para obter o sucesso na implantação.

As organizações que têm por objetivo ter um desempenho ambiental correto, tem a possibilidade de buscar a certificação ISO 14001, que orienta as empresas a implantar Sistemas de Gestão Ambiental visando melhorar continuamente os seus processos de gestão. O SGA é muito importante na administração hospitalar, mesmo que a instituição não possua a certificação ISO 14001, pois traz inúmeras vantagens para a organização.

Os benefícios que podem ser alcançados através da implantação de um SGA com base nas normas ISO 14001 são inúmeros. De acordo com North (1997, p. 204) a gestão ambiental pode proporcionar os seguintes benefícios estratégicos:

- (a) Melhoria da imagem institucional;
- (b) Renovação do *portfólio* de produtos;
- (c) Produtividade aumentada;
- (d) Maior comprometimento dos funcionários e melhores relações de trabalho;
- (e) Criatividade e abertura para novos desafios;

- (f) Melhores relações com autoridades públicas, comunidades e grupos ambientalistas ativistas;
- (g) Acesso assegurado aos mercados externos; e
- (h) Maior facilidade para cumprir os padrões ambientais.

4.7.1 A família de normas ISO 14000

As normas ISO 14000 são uma série de normas desenvolvidas pela *International Organization for Standardization* (ISO) que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro das organizações.

A International Organization for Standardization (ISO) é uma instituição formada por órgãos internacionais de normalização criada em 1947, com o objetivo de desenvolver a normalização e atividades relacionadas para facilitar as trocas de bens e serviços no mercado internacional e a cooperação entre países nas esferas científicas, tecnológicas e produtivas. (BARBIERI, 2007, p. 159).

Reis e Queiroz (2002, p. 24) afirmam que “as normas da série ISO 14000 são um conjunto de normas ou padrões de gerenciamento ambiental, de caráter voluntário, que podem ser utilizadas pelas empresas para demonstrar que possuem um sistema de gestão ambiental.” Estas normas foram desenvolvidas pelo Comitê Técnico 207 da ISO (ISO TC 207) e, segundo os mesmos autores, focam os seguintes aspectos da gestão ambiental:

1. Sistema de Gerenciamento Ambiental (EMS- Environmental Management Systems).
2. Auditoria Ambiental e Investigações Relacionadas.
3. Rotulagem e Declarações Ambientais.
4. Avaliação de Impacto Ambiental.
5. Termos e definições.

Existem dois tipos de instrumentos de gestão ambiental que permitem à administração avaliar o *status* da atuação ambiental da organização e também auxiliam na identificação das áreas ou funções que precisam de melhorias: a auditoria ambiental e a avaliação de desempenho ambiental. A auditoria ambiental tratada pelas normas ISO 14000 é uma avaliação realizada periodicamente para verificar o funcionamento do SGA. A avaliação do desempenho ambiental é um

processo permanente de coleta e análise de dados e de informações para verificar a atual situação das questões ambientais relativas à organização e prever as tendências futuras, com base em indicadores estabelecidos previamente. (BARBIERI, 2007).

Sell (2006, p. 25) cita alguns dos principais fundamentos da norma NBR ISO 14001:2004, sendo eles:

- Auto-responsabilização – O conhecimento obtido com a análise dos processos e fluxos de materiais e de energia e da avaliação dos impactos decorrentes dos aspectos que a organização gera, deve estimular a percepção da sua responsabilidade e a vontade de melhorar a situação.
- Responsabilidade da direção – A implantação e a realização da política ambiental é. Primeiramente, tarefa da alta administração, cujo comprometimento é essencial para um Sistema de Gestão Ambiental operante. A detecção de problemas ambientais e sua solução ou redução afeta toda a empresa e só serão efetivos se houver o apoio da direção.
- Melhoria contínua – O objetivo maior do Sistema de Gestão Ambiental deve ser a melhoria do desempenho ambiental da organização, um controle efetivo sobre os aspectos para evitar impactos ambientais. O processo de aprimoramento do SGA não pode estagnar, terá de ocorrer ciclo após ciclo.

Pode-se identificar perigos ambientais em toda organização, pois materiais e energias têm características físicas, químicas ou biológicas que as tornam nocivas ao meio ambiente ou aos seres humanos, e o potencial de dano determina a severidade ou gravidade do perigo. O risco é expresso pela probabilidade de esses danos, de fato, ocorrerem num dado período. O risco tende a crescer com a precariedade e a não realização de manutenção das instalações por erros e deficiências na operação. Por mais que se possa reduzir os riscos, eles nunca serão nulos, por este motivo é necessário que a organização esteja sempre preparada para enfrentar possíveis situações de emergência, ocasião em que se manifestem os danos com ou sem a contribuição de fatores naturais, como chuvas intensas e até mesmo raios. (SELL, 2006).

4.7.2 Sistema de Gestão Ambiental segundo a norma NBR ISO 14001:2004

Com a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental baseado nas premissas das normas ISO 14000, além de ter a garantia de um efetivo gerenciamento e melhorias ambientais, as empresas garantem a seus clientes que estão atendendo a legislação ambiental e respeitam o meio ambiente. Sendo assim, estão em condições de ultrapassar uma série de barreiras impostas por diversos países. (REIS e QUEIROZ, 2002).

Os elementos-chave de um Sistema de Gestão Ambiental baseado na norma ISO 14.001, segundo Reis e Queiroz (2012, p. 26) são, respectivamente:

1. Política ambiental – Aborda a política ambiental e os requisitos para atender a esta política, através dos objetivos, metas e programas ambientais.
2. Planejamento – A análise dos aspectos ambientais da organização, incluindo seus processos, produtos e serviços, assim como os bens e serviços usados pela organização.
3. Implementação e Operação – Implementação e organização dos processos para controlar e melhorar as atividades operacionais que são críticas do ponto de vista ambiental. Devem ser considerados os produtos e serviços da organização.
4. Verificação e ação corretiva – Verificação e ação corretiva incluindo o monitoramento, medição e registro das características e atividades que podem ter um impacto significativo no ambiente.
5. Análise Crítica pela Administração – Análise crítica do SGA pela Administração para assegurar a contínua adequação e efetividade do sistema.
6. Melhoria Contínua – O conceito de melhoria contínua é um componente chave do SGA, pois através dele a norma ISO 14001 pretende estimular a melhoria do desempenho.

4.8 Aspectos ambientais

Na produção de bens e prestação de serviços, transformam-se materiais, alterando sua forma e suas características, sua composição química e sua

localização no espaço. Energias, sinais, informações, plantas, animais e também os seres humanos podem passar por algumas dessas transformações. O conjunto de eventos e operações unitárias necessárias para realizar essas transformações constitui o processo de produção do bem ou da prestação de serviço. (SELL, 2006).

Sell (2006) conclui que produtos e serviços também geram impactos ambientais quando em uso e em desuso, pois foram constituídos de materiais e energia que foram obtidos da natureza e beneficiados para se tornarem matérias-primas.

4.9 Impactos ambientais

Aspectos ambientais geram impactos ambientais. Segundo a NBR ISO 14001:2004, impacto ambiental é “qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, dos aspectos ambientais da organização”. (SELL, 2006, p. 11).

Ao explorar o meio ambiente, que é um bem comum, em busca de um benefício privado, podem ser causados impactos ambientais que afetarão negativamente o bem-estar de outras pessoas que podem não ter relação nenhuma com quem os gerou. Para as empresas, estes impactos constituem custos externos, ou externalidades. A contaminação ambiental, de um ponto de vista econômico, está relacionada com a internalização dos custos externos (ou externalidades) ambientais por parte das empresas. Isto ocorre quando o gerador da externalidade não assume os custos e os transfere a terceiros em forma de contaminação ambiental. (DIAS, 2010).

Existe uma relação de causa e efeito complexa entre aspectos e impactos ambientais, pois um aspecto pode contribuir ou ser a causa de mais de um impacto, e um determinado impacto pode ser decorrente de diversos aspectos; por vezes, a combinação de aspectos gera efeitos (substâncias, ou condições propícias, por exemplo) que causam outros impactos específicos. Essas relações não são todas conhecidas e, provavelmente, nunca serão, visto que um novo produto químico pode causar impactos que demorem a aparecer ou que leve muito tempo até que entenda-se com clareza os mecanismos destes impactos. (SELL, 2006).

4.10 Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)

A Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é considerada um instrumento preventivo de política ambiental, pois tem o intuito de identificar, quantificar e minimizar as consequências negativas sobre o meio ambiente, antes mesmo do empreendimento iniciar suas atividades. Desta forma, é um instrumento que permite a aplicação de medidas para evitar ou diminuir os impactos ambientais que não forem aceitáveis ou aqueles fora dos limites previamente estabelecidos, levando em consideração os limites de assimilação, dispersão e regeneração dos ecossistemas e a forma como afetarão a sociedade. A AIA é um instrumento que busca minimizar os custos ambientais e sociais e maximizar os benefícios de um projeto determinado, através da adoção de práticas que o conduzam a maior eficiência possível em termos ambientais. (DIAS, 2010).

A partir dos anos 60, o crescimento da consciência ambiental foi focado nas interações existentes entre as ações de desenvolvimento e as suas consequências ambientais. Este aumento da consciência pública para a importância dos impactos ambientais negativos que o desenvolvimento desordenado estava causando ao meio ambiente fez com que os governos dos países industrializados, principalmente os da Europa, iniciassem a exigência de estudos prévios dos impactos do processo produtivo das empresas sobre o meio ambiente. Porém, foram os Estados Unidos da América do Norte o primeiro país que começou a exigir a realização da AIA – Avaliação de Impacto Ambiental. (REIS e QUEIROZ, 2002, p. 16).

4.11 Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente

Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente são documentos constituídos por uma série de estudos realizados por especialistas de diversas áreas, utilizando dados técnicos detalhados, com o objetivo de avaliar os impactos decorrentes da instalação de um empreendimento e estabelecer programas para monitorar, controlar e diminuir estes impactos.

O Estudo de Impacto Ambiental foi introduzido na legislação brasileira somente na década de 80 na lei sobre zoneamento industrial em área crítica de poluição que tornou obrigatória a apresentação de 'estudos especiais de alternativas e de avaliações de impacto' para a localização de pólos petroquímicos, cloroquímicos, carboquímicos e instalações nucleares. (DIAS, 2010, p. 67).

Conforme Dias (2010) as exigências do EIA e do Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA) foram estabelecidas em 1986 pela resolução do CONAMA, que estabeleceu diretrizes gerais para o uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) . É estabelecido nesta resolução que o EIA/RIMA deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar habilitada, a qual será responsabilizada tecnicamente pelos resultados apresentados, e que não poderá depender direta ou indiretamente do proponente do projeto.

O Estudo de Impactos Ambientais compreende, no mínimo: a descrição do projeto e suas alternativas, nas etapas de planejamento, construção, operação e, quando for o caso, desativação; a de licitação e o diagnóstico ambiental da área de influência; a identificação e a avaliação dos impactos; a comparação das alternativas e a previsão de situação ambiental futura, nos casos de adoção de cada uma das alternativas, inclusive no caso de não executar o projeto; a identificação das medidas mitigadoras e do processo de monitoramento dos impactos, a preparação do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. (REIS E QUEIROZ, 2002, p. 18).

4.12 Serviço Hospitalar e os Impactos Ambientais

O setor hospitalar tem uma importância econômica cada vez mais maior nos países desenvolvidos. Além da importância econômica, o modo como funcionam os hospitais envolvem um conjunto de atividades que apresentam grande potencial para a geração de impactos ambientais. (TOLEDO e DEMAJOROVIC, 2006).

Os hospitais geram grande quantidade de resíduos e demandam grande quantidade de recursos como energia elétrica e água. A geração de resíduos pelo setor hospitalar é significativa e constante, durante todo o ano.

As instituições hospitalares operam 24 horas por dia, 365 dias por ano, consomem óleo combustível para a geração de energia, possuem diversos equipamentos para produzir alimentos, e demandam uma grande variedade de recursos em quantidades consideráveis, incluindo plásticos, borracha, papel. Os hospitais, muitas vezes, exercem funções semelhantes aquelas da indústria, tal como limpeza, alimentação, lavanderia, processamento fotográfico, e transporte. (TOLEDO e DEMAJOROVIC, 2006).

4.13 Gestão Ambiental Hospitalar

Ao contrário de muitos outros segmentos empresariais, que já estão avançados neste tema, a área da saúde precisa de mais iniciativas que contribuam para uma nova realidade na qual o desenvolvimento sustentável seja uma preocupação e um dos caminhos para a melhoria e manutenção da qualidade de vida das pessoas. (NAIME, RAMALHO e NAIME, 2007).

Dentro de uma instituição hospitalar, são várias as dimensões da questão ambiental, visto que todas elas são importantes, complexas e dignas de tratamento sério e sistêmico em seu conjunto. No entanto, é inegável a emergência e a criticidade da gestão dos resíduos hospitalares ou resíduos dos serviços de saúde (RSSS). Uma das principais causas do crescimento da geração destes resíduos é o contínuo incremento da complexidade dos procedimentos e a universalização do sistema. (SANCHES, 1995).

Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS) são todos os resíduos gerados por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde: hospitais, clínicas médicas e odontológicas, laboratórios de análises clínicas e postos de coleta, ambulatórios médicos, farmácias e drogarias, unidades municipais de saúde (postos de rede pública), clínicas veterinárias e instituições de ensino e pesquisa médica, relacionados tanto à população humana quanto à veterinária (Coelho, 2000; Nóbrega et al., 2002).

Na área da saúde, algumas legislações impulsionaram a adoção de medidas por parte dos serviços de saúde, no tocante à segregação, ao armazenamento e à destinação de resíduos hospitalares. Parte do interesse da área foi desencadeado pelo surgimento de doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o que levou a maior preocupação com a separação de resíduos, principalmente, os infecciosos. Além disso, não pode ser omitido o fato de o hospital estar historicamente atrelado a uma concepção de local sujo e contaminado, cujas escórias são, potencialmente, nocivas ao conjunto da sociedade. (CAMPONOGARA, RAMOS e KIRCHHOF, 2009, p. 5)

As instituições hospitalares ainda têm muito a desenvolver quando se trata de práticas de gestão ambiental, mas pode-se perceber que os conceitos de preservação do meio ambiente estão cada vez mais presentes e a conscientização da sociedade em geral aumentando constantemente. As atitudes empresariais de

coleta seletiva de resíduos e descarte consciente, tal como a conscientização de colaboradores, aos poucos estão colaborando com a mudança da percepção de que pequenas práticas geram grandes resultados e devem ser realizadas continuamente.

4.14 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade é utilizado para definir as atividades e ações humanas que tem o objetivo de suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro de quem habita este planeta. Este conceito tem se tornado um princípio através do qual objetiva-se usar todo e qualquer recurso natural, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

O debate da sustentabilidade no campo socioambiental inclui o desafio da propositura de utopias e da articulação da crítica social para não sucumbir à apatia ou à naturalização das adversidades à causa ambiental, de cuja fonte bebe também a educação ambiental. O campo da educação ambiental ganha muito em relevância quando incorpora em seu horizonte questões como os conflitos socioambientais, a justiça ambiental e o estranhamento e face da cultura de consumo. (RUSCHEINSKY, 2010, p. 104).

Ações relacionadas à sustentabilidade vêm sendo realizadas nas empresas e na sociedade como um todo, entre elas:

- Utilização de fontes de energia limpa e renovável, diminuindo o consumo de combustíveis fósseis;
- Criação de programas de reciclagem de resíduos sólidos;
- Controle do consumo de água e energia elétrica;
- Controle da exploração de recursos minerais;
- Preservação de florestas;
- Aumento do consumo de alimentos orgânicos, que não agredem a natureza e são benéficos para a saúde dos consumidores; e
- Conscientização das empresas e sociedade como um todo, da necessidade de cuidar do meio ambiente;

A adoção de medidas e ações sustentáveis trazem inúmeros benefícios à longo prazo, e garantem a manutenção da qualidade de vida tanto dos humanos quanto dos animais que habitam a Terra, tornando viável a longo prazo a qualidade de vida das próximas gerações.

4.15 Política Ambiental

A Política Ambiental de uma empresa constitui-se num modelo de gestão composto por um conjunto de ações e práticas definidas pela organização produtiva para conservar o meio ambiente e os recursos naturais, bem como melhorar suas relações com as comunidades e alavancar a economia, no intuito mais amplo de contribuir para com as práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável. (AMBIENTE BRASIL, 2016).

Uma Política Ambiental deve ser composta por princípios ambientais que mostrem aos cidadãos e consumidores quais os princípios ambientais que a organização segue e qual a sua postura socioambiental, na intenção de diminuir constantemente os impactos socioambientais causados pela mesma. Estas políticas são muito importantes para a busca de um futuro calcado na conservação ambiental e desenvolvimento, pois atuando num modelo racional que vá além da lógica do capital as empresas colaboram com o combate ao aquecimento global, melhoria na qualidade de vida da sociedade como um todo e uma redução significativa da degradação ambiental. (AMBIENTE BRASIL, 2016).

Inicialmente, a empresa deve realizar uma avaliação ambiental que permita com que se obtenha conhecimento de como a organização está em relação à causa ambiental, para poder definir quais as intenções da empresa e os seus objetivos. A partir daí, a empresa passa a definir e fixar seu comprometimento com o meio ambiente e a sociedade.

As ações que são adotadas em uma política ambiental podem variar, como por exemplo:

- Ações visando a diminuição do consumo de energia elétrica;
- Ações visando a diminuição do consumo de água, incentivando o consumo consciente deste recurso natural;

- Utilização de energias renováveis como a energia solar e eólica;
- Utilização de materiais reciclados e ações de reciclagem dos resíduos produzidos pela instituição;
- Ações visando a educação ambiental dos colaboradores e da comunidade em geral; e
- Implantação de normas ISO 14000, quando for do interesse da organização, tendo em vista que as empresas têm leis ambientais a cumprir, mas não são obrigadas a ter a certificação ISO 14001. (SUA PESQUISA, 2016)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Diagnóstico das Ações Socioambientais Desenvolvidas pelo HSC

O Hospital Santa Cruz foi certificado como Hospital de Ensino em 2012, tornando-se um ambiente importante de aprendizagem para diversas áreas de ensino relacionadas à saúde.

Os hospitais universitários, particularmente, são caracterizados por proverem um ambiente de aprendizagem e treinamento na área da saúde, e por propiciarem atendimento médico de maior complexidade. Além da formação de profissionais da saúde, são importantes locais de incorporação de novas tecnologias, tendo múltiplas atribuições, vínculos e atores envolvidos em sua organização e funcionamento. Contudo, mantém estreita vinculação com estilos gerenciais tradicionais, o que torna um desafio a incorporação de novos conceitos e estratégias de gestão, face às racionalidades instrumental e capitalista instituídas. (CAMPONOGARA, RAMOS e KIRCHHOF, 2009, p. 4).

Segundo Camponogara, Ramos e Kirchhof (2009) a abordagem sobre as manifestações da reflexividade ecológica no contexto do trabalho hospitalar e o desenvolvimento de ações para preservar o meio ambiente é bastante complexa. Segundo informações coletadas através do estudo de caso realizado pelos autores, muitos trabalhadores da área hospitalar não possuem conhecimento sobre a relação entre o seu trabalho e a problemática ambiental. Apesar de expressarem certa preocupação com o meio ambiente e desenvolverem algumas ações em prol da preservação ambiental em âmbito doméstico, grande parte destes trabalhadores parecem não transferir este conhecimento para o seu cotidiano laboral.

A partir da entrevista realizada com o Engenheiro Ambiental responsável pela instituição (ver Apêndice A), pode-se conhecer diversas ações em prol da educação ambiental dos colaboradores do HSC, que vão além do descarte correto dos resíduos, entre elas a Integração que é realizada no primeiro dia de atividades de funcionários contratados, na qual recebem o Manual de Integração, onde consta diversas informações sobre o HSC, saúde e segurança no trabalho, seleção de resíduos com demonstração de todos os coletores e seus descartes específicos.

Anualmente é realizada a SIPAT, na qual são realizadas capacitações a respeito do descarte correto de resíduos, oficinas com material reciclável, cartazes, diálogos ambientais, entre outros. Segundo ele, o objetivo destas ações é sempre

alertar o colaborador que ele é importante e faz parte de um time, e esse time precisa estar engajado com as ações que o HSC desenvolve, e que estão pautadas em atendimento a exigências legais.

O Engenheiro Ambiental responsável explica que as questões ambientais no meio empresarial/institucional sempre foram encaradas como algo secundário, por gerar mais custos do que receitas. Porém, através da aplicação de um Sistema de Gestão Ambiental, pode-se visualizar com mais clareza os processos, seus insumos, seus produtos e seus excedentes. Desta forma, pode-se mensurar os desperdícios, que geram custos pela aquisição de matéria prima e posteriormente pelo descarte. Essa visão vem ocasionando uma mudança no comportamento dos gestores, que passaram a refletir não só dentro das atividades fins da empresa, mas também no cotidiano dos seus colaboradores. As condicionantes ambientais existentes nos licenciamentos ambientais, que exigem um maior monitoramento das questões ambientais como resíduos, efluentes, consumo de água, poluição atmosférica, entre outros, geram resultados positivos que refletem na importância e melhoria das relações humanas e ambientais.

O HSC sempre se preocupou com questões ambientais, formando em 2002 uma Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde, com a função de orientar sobre a separação correta dos resíduos produzidos pela instituição e realizar auditorias periódicas nas Unidades. Desde então, todos os resíduos do HSC são destinados corretamente para empresas que possuem licenciamento ambiental. Devido à mudanças administrativas na instituição, a comissão foi extinta em 2003. Em 2004 foi criada uma nova Comissão de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, responsável pela elaboração e implantação do PGRSS no HSC, de acordo com a legislação vigente. Ao final de 2011, foram mobilizados novamente os setores pertencentes a comissão, para a revisão do PGRSS e a formulação de cronogramas de atividades. O PGRSS trata-se de um conjunto de procedimentos de gestão para o correto gerenciamento dos resíduos provenientes dos serviços de saúde.

A partir de então, com a implantação da coleta seletiva de resíduos, e um Sistema de Gestão Ambiental, ainda que este não esteja de acordo com as normas da ISO 14001, o HSC realizou a compra e alocação de lixeiras padronizadas com coletores específicos para cada tipo de resíduo, distribuídos conforme a

necessidade de cada setor, e com indicação dos materiais a serem descartados. Foram contratados funcionários para desempenharem atividades específicas de coleta de resíduos, além de campanhas de educação ambiental junto aos colaboradores. Periodicamente, são realizadas avaliações dos setores, com a aplicação de questionários (*Check List*), capacitações, diálogos ambientais nos setores e monitoramento dos resíduos sólidos gerados e suas inconformidades.

Com relação aos resíduos produzidos pela instituição, o HSC doa o material reciclável para a cooperativa COOMCAT, através de dois sistemas:

1º) Papelão e embalagens plásticas são recolhidas periodicamente, conforme disponibilidade de material.

2º) Resíduos recicláveis são destinados a COOMCAT via coleta seletiva implantada pelo Poder Público Municipal.

O HSC possui um colaborador responsável pela separação de resíduos e reciclagem (ver Apêndice L), responsável pela realização das atividades de inspeção das embalagens de soro fisiológico e embalagens de vidro (medicamentos), para verificar a existência ou não de inconformidades que poderiam pôr em risco a integridade dos cooperados.

Para obter conhecimento sobre o nível de educação ambiental dos colaboradores do HSC, e também sua percepção sobre as ações já realizadas na instituição, foi realizada uma entrevista (ver Apêndice B a Q), distribuída para colaboradores de vários setores e níveis hierárquicos, obtendo assim uma visão ampla sobre o tema abordado.

Através do resultado das pesquisas, pode-se ver claramente que os colaboradores tem conhecimento da importância das suas ações e estão fazendo a sua parte, principalmente quando se trata da separação correta dos resíduos produzidos na instituição, tendo em vista que anualmente é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) (ver anexo B), na qual são abordados diversos temas importantes, entre eles a separação correta dos resíduos. Durante a SIPAT são realizadas visitas aos setores para esclarecimento de dúvidas sobre a separação correta dos resíduos, e para reforçar a importância de todos os colaboradores participarem ativamente deste processo.

Foram citados pelos entrevistados diversos problemas ambientais importantes como a poluição, o desmatamento, o efeito estufa, a destruição da camada de ozônio, a variação de temperaturas, e a consequente escassez de recursos naturais. Os entrevistados mostraram um conhecimento geral sobre o tema, e a consciência de que precisamos preservar o meio ambiente em que estamos inseridos, pois a qualidade de vida de todos os seres que habitam o planeta depende diretamente do meio ambiente e dos recursos que ele proporciona.

Atividades como a otimização do uso de recursos naturais e a separação correta dos resíduos, são responsabilidade de todos os indivíduos, pois somente com a participação de todos o resultado será satisfatório. Atualmente já vivenciamos inúmeros desastres ambientais, como desmatamentos, poluição de rios e oceanos, destruição da camada de ozônio, aquecimento global, derretimento das calotas polares, poluição atmosférica, entre outros inúmeros problemas ambientais. É primordial a busca incessante por alternativas que diminuam a degradação do meio ambiente e a escassez de recursos naturais, tendo foco em ações conjuntas para conservar nosso meio de sobrevivência. É preciso pensar nas próximas gerações, pois as atitudes imprudentes de hoje, resultarão em consequências ainda mais graves no futuro.

Atividades rotineiras, porém de grande importância, como economia de água ao lavar as mãos e escovar os dentes, economia de energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local, desligar o monitor do computador ao se ausentar, imprimir somente o necessário, reaproveitar papéis já utilizados como rascunhos, separar os resíduos corretamente, de acordo com os coletores e utilizar o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água, foram apontadas pela grande maioria dos colaboradores entrevistados, como sendo atitudes que já são praticadas no dia a dia na instituição. Estes assuntos são abordados com frequência, através de *emails*, e também verbalmente pelos superiores imediatos e colegas, por este motivo, essas ações já se tornaram rotina na instituição, tendo uma participação da grande maioria dos colaboradores.

Apesar da percepção de que de um modo geral, os colaboradores estão contribuindo significativamente com as ações de educação ambiental propostas no seu dia a dia na instituição, alguns ainda não possuem conhecimento sobre a

Comissão do Meio Ambiente e outras campanhas realizadas, além do descarte correto dos resíduos. Alguns colaboradores, quando questionados sobre seu conhecimento de outras ações de educação ambiental realizadas, além da separação correta dos resíduos, responderam que além desta ação, conhecem ações como evitar o desperdício de materiais, alimentos, energia elétrica, produtos químicos e água. Alguns dos colaboradores participantes da pesquisa disseram não ter conhecimento ou não recordarem de outras ações desenvolvidas sobre o tema abordado. Um dos colaboradores entrevistados citou que são feitos concursos de frases relacionadas ao assunto, com o intuito de promover estas ações, salientando que na semana de preservação do meio ambiente foram feitas oficinas com materiais reciclados com objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

5.2 Proposta de Política Ambiental para o Hospital Santa Cruz

Tendo conhecimento de que uma Política Ambiental eficiente é aquela construída em conjunto com todos os colaboradores da instituição, visando o comprometimento de todos os setores no alcance dos objetivos e metas, o desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou a elaboração de uma sugestão de Política Ambiental para o HSC, servindo esta como uma proposta, podendo ser implantada caso seja do interesse das partes interessadas.

O Hospital Santa Cruz , na busca contínua pela melhoria das ações realizadas no que rege o meio ambiente, assegura estar comprometido na busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus pacientes, colaboradores e da sociedade em geral.

O Hospital Santa Cruz, na busca contínua pela melhoria das ações realizadas no que tange ao meio ambiente e a sociedade assegura estar comprometido na busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus clientes, colaboradores e da sociedade em geral.

A instituição firma os seguintes compromissos:

- Prevenir a ocorrência de danos ambientais, protegendo o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável, administrando os impactos ambientais causados pela instituição no intuito de torná-los menos prejudiciais ao meio ambiente e às sociedades;
- Realizar ações e campanhas ambientais que visam à educação ambiental dos colaboradores e da sociedade em geral, para que estes atuem de forma responsável e ambientalmente correta;- Contribuir com a redução dos impactos ambientais causados pela utilização de recursos naturais, otimizando o uso destes recursos e investindo em tecnologias limpas;
- Estabelecer normas e registrar as atividades e ações ambientais realizadas pela empresa, agindo de forma transparente e disponibilizando informações sobre o desempenho da instituição em relação às questões ambientais;
- Estabelecer objetivos e metas ambientais, revisando e acompanhando as suas realizações periodicamente;
- Realizar periodicamente auditorias internas sobre o gerenciamento correto de resíduos.

5.3 Propostas de Ações a Serem Desenvolvidas no HSC

Com o intuito de promover o aprimoramento das ações socioambientais já desenvolvidas na instituição, bem como propor novas ações que possam ser implantadas no HSC, seguem algumas sugestões propostas a partir da análise do referencial teórico construído ao longo desta pesquisa e por meio das informações permitidas pela análise das respostas dadas pelos colaboradores aos formulários de coletas de dados.

5.3.1 Promover campanhas virtuais e materiais de divulgação

Promover campanhas virtuais em redes sociais como o *Facebook*, e materiais de divulgação com incentivos à educação ambiental dos colaboradores, pacientes e da sociedade em geral. É importante desenvolver uma participação coletiva a respeito deste tema. *Banners* nos elevadores, banheiros e corredores da instituição poderiam ser utilizados para promover e divulgar esta ideia.

A formalização e divulgação da Política Ambiental proposta, também poderia ser realizada tanto através da *Intranet*, quanto do *Facebook* e *banners* expostos na instituição.

A Assessoria de Comunicação do HSC possui um papel importante quando se trata de desperdício, pois é responsável por diversas campanhas de uso racional de água, energia elétrica e também de alimentos.

5.3.2 Realizar capacitações relacionadas a educação ambiental periodicamente

Segundo levantamento de dados realizado ao longo deste estudo, ocorrem periodicamente avaliações dos setores, com a aplicação de questionários (*Check list*), capacitações, diálogos ambientais nos setores, monitoramento da geração de resíduos e suas inconformidades, além de diversos momentos em que a temática ambiental é passada aos colaboradores.

É importante que a instituição continue a realizar periodicamente capacitações relacionadas à temática ambiental, não somente no momento da integração realizada aos novos colaboradores, mas também com os demais que já trabalham por um longo período no HSC, tornando-os bons exemplos aos que estão iniciando suas atividades na instituição.

Capacitações com os colaboradores responsáveis pela higienização das dependências do hospital também se fazem necessárias, no intuito de promover a economia de recursos como água e produtos utilizados na limpeza. A instituição, para servir de exemplo, poderia passar a adquirir produtos “verdes” que não agridam tanto o meio ambiente.

Desta forma, pode-se alcançar os objetivos de educar os colaboradores para estes participarem ativamente deste processo de conservar o meio ambiente.

5.3.3 Campanha “Quem Curte o HSC, Curte o Meio Ambiente”

Promover a campanha “Quem curte o HSC, curte o meio ambiente”, que poderia ser divulgada através do *Facebook*, utilizando a tecnologia como aliada, não tendo custo nenhum com sua divulgação.

Esta seria uma campanha para o plantio de árvores, com o intuito de engajar o público virtual em atitudes reais em prol da melhora da qualidade de vida da

sociedade, tendo em vista que a saúde ambiental tem relação direta com a saúde humana.

A cada curtida no *Facebook*, o HSC plantaria uma muda de árvore nativa em áreas de reflorestamento na região, realizando uma compensação da emissão de gases de efeito estufa feita pelo hospital.

No artigo “Sustentabilidade no setor da saúde: exemplos, oportunidades e desafios” Hospital Santa Paula, de São Paulo é citado por ter criado o Bosque Sustentável Santa Paula, no interior paulista, com o intuito de compensar a emissão de gases de efeito estufa emitidos a partir das atividades da instituição. Para realizar essa compensação, este hospital realizou o plantio de mais de mil árvores nativas, passando a emitir 39% menos CO₂ à atmosfera. Cada colaborador da instituição recebeu um certificado de propriedade de uma árvore e o local onde a mesma foi plantada. (HOSPITAL SANTA PAULA, 2016).

Neste mesmo artigo citado anteriormente, vemos também o exemplo do Laboratório Sabin, que através de uma campanha realizada no *Facebook*, promoveu o plantio de 5 mil mudas de árvores nativas do cerrado correspondente à meta de *likes* (curtidas) na sua página. Essa campanha tem o objetivo de engajar o público virtual nesta atitude em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

5.3.4 Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente

Reduzir ao máximo possível a utilização de papel nas rotinas hospitalares, atingindo um nível de sustentabilidade financeira, obtendo maior agilidade e precisão no fluxo das informações e maior segurança.

Para esta ação ser efetuada, é necessário implantar um *software* de gestão de atendimento que atenda às necessidades da instituição. Haverá um custo de investimento inicial, porém haverá uma redução significativa nos custos de impressões de papel, e agilizará os processos de prescrições médicas e atendimento aos pacientes. Esta medida também iria proporcionar um ganho de espaço físico, tendo em vista que o HSC possui um setor responsável somente pelo arquivamento e organização de prontuários e afins (SAME), espaço este que poderia ser aproveitado para outra atividade.

Segundo comunicado feito pela diretoria do HSC (ver Anexo A), dando continuidade ao processo de inovação tecnológica, melhoria contínua e desenvolvimento da instituição, o Hospital Santa Cruz já está iniciando a implantação de um novo módulo no MV, o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP 2.0).

A previsão é a de que a partir da segunda quinzena de outubro as equipes assistenciais (médicos, enfermagem, psicologia clínica, serviço social, fisioterapia e demais áreas de apoio) sejam acionadas e demandadas intensamente para atividades de capacitação de uso do novo módulo e preparo para migração.

Lembrando que, para o sucesso e cumprimento do cronograma, necessitamos contar com a parceria e comprometimento de todas as equipes assistenciais envolvidas bem como utilizando todas as ferramentas já disponibilizadas na sua integralidade.

A expectativa é de iniciar 2017 com um novo cenário no que se refere aos registros assistenciais do paciente, com o PEP 2.0 em ambiente de produção e em uso por todas as equipes que atuam no HSC e, assim, utilizar na integralidade as funcionalidades oferecidas pelo Sistema de Gestão MV.

Podemos utilizar como exemplo o Hospital Felício Rocho, de Minas Gerais, citado no artigo “Sustentabilidade no setor da saúde: exemplos, oportunidades e desafios. Com o objetivo de automatizar seus processos, esse hospital implantou o projeto “Hospital Sem Papel” que inclui ações como: prontuário eletrônico, eliminação de documentos físicos e a integração dos processos médicos com a área de enfermagem, conquistando maior qualidade e agilidade no atendimento aos pacientes. (HOSPITAL SANTA PAULA, 2016).

5.3.5 Modernização dos sistemas de iluminação

Para obter a modernização dos sistemas de iluminação, seriam necessárias novas fontes de iluminação, substituindo as lâmpadas convencionais por lâmpadas de LED, as quais economizam cerca de 80% de energia em comparação às lâmpadas convencionais, tendo como vantagem também a sua maior durabilidade.

Conforme o “Sustentabilidade no setor da saúde: exemplos, oportunidades e desafios” a tecnologia e o uso eficiente dos recursos são grandes aliados para obter

um sistema de saúde sustentável. Segundo os autores, algumas das soluções possíveis são utilizar, sempre que possível, equipamentos médicos que consumam menos energia e a instalação de sistemas de ar condicionado com maior eficiência energética e menor dependência de fontes de energia fóssil. No estado de São Paulo, uma ação que teve início em 2002 resultou na diminuição de 25% os custos de energia de mais de 100 hospitais, com a implantação de medidas simples, como por exemplo a instalação de novas fontes de iluminação e a modernização de circuitos. (HOSPITAL SANTA PAULA, 2016).

O Hospital viValle, localizado no interior de São Paulo, adotou uma série de medidas consideradas 'verdes'. Conforme citado no artigo "Sustentabilidade na área da saúde" um novo projeto substituiu, em etapas, a iluminação de todo o hospital por lâmpadas de LED, resultando economia de energia e maior durabilidade. (TURINA, 2016).

5.3.6 Captação e aproveitamento de água da chuva

Instalação de tanques ou cisternas em lugares estratégicos, para captação e armazenamento de água da chuva, com sistemas de bombeamento para distribuição desta água não potável para diversas áreas do hospital, podendo esta água ser utilizada nas descargas, evitando a utilização de água potável para as mesmas.

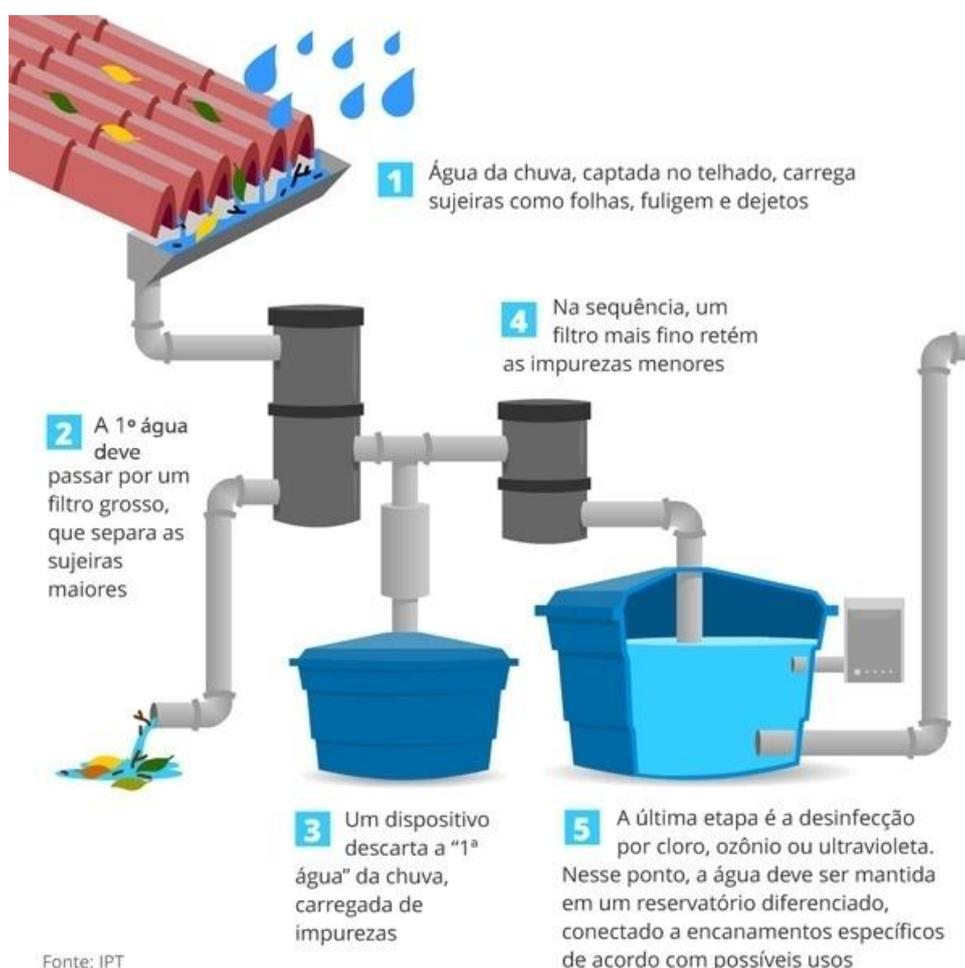
A partir da preocupação com o desperdício de água, o Hospital Geral de Pedreira, na zona sul de São Paulo, implantou um sistema de reutilização de água não potável para as descargas sanitárias e lavagem de pátios. Para a implantação deste projeto, foi construído um prédio anexo com 2.500 m², com tubulação das caixas d'água independentes. Em decorrência de crises de água, a grande maioria dos hospitais de São Paulo já utilizam caixas d'água e cisternas para armazenarem água. O maior reservatório é do Hospital de Clínicas, com capacidade de 1,4 milhão de litros. (CEBALHO, 2015)

A implantação de tanques para armazenamento de água da chuva tem impacto direto na redução de consumo de água pelas instituições. Além desta medida, muitos hospitais estão fazendo a troca das torneiras por unidades temporizadas, que funcionam com o toque. Reduzir o consumo de água nas

instituições hospitalares é um desafio complexo, tendo em vista que todos os processos de higienização dependem da mesma.

Um exemplo pode ser visto na Figura 01, que apresenta um modelo de captação de água da chuva através do telhado (ou lajes), e consiste em recolher, filtrar, descontaminar e armazenar água da chuva, tornando-a própria para utilização na instituição.

Figura 01: Captação, filtragem e armazenagem de água da chuva.



Fonte: IPT.

5.3.7 Instalação de placas de energia solar

O aquecimento por energia solar consiste na instalação de placas para captar a energia solar, resultando na redução do consumo de energia elétrica. Com a instalação destas placas pode-se abastecer parte da demanda no hospital, podendo utilizar esta energia, por exemplo, para aquecimento nos chuveiros da instituição.

Segundo o artigo “Pela saúde do planeta, hospitais sustentáveis” os hospitais brasileiros gastam mais de 10% da totalidade do consumo energético que é comercializado no país. Algumas instituições estão adotando ações ‘limpas’, como o uso de energia solar e água da chuva, para amenizar os danos deste grande e constante consumo. No Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) já vem utilizando energia solar para aquecer os chuveiros. (MARINHO, 2016).

No artigo “A hora dos hospitais verdes e sustentáveis” da Revista Saúde Rio, um dos sete conceitos apresentados sobre o padrão de sustentabilidade nos estabelecimentos de saúde, trata-se de reduzir o consumo de energia e os custos por meio de medidas de eficiência e conservação. (FERNANDES, 2011).

O hospital viValle, localizado no interior de São Paulo foi citado como exemplo no artigo “Sustentabilidade na área da saúde”, por possuir um sistema de aquecimento solar, que supre 40% da necessidade água quente de toda a instituição. (TURINA, 2016).

Conforme pode ser visualizado na Figura 02, as placas de energia solar podem ser instaladas em toda cobertura da instituição, e podem auxiliar significativamente na redução do consumo de energia elétrica convencional.

Figura 02: Placas de energia solar.



Fonte: Prátil.

5.3.8 Abolir o uso de mercúrio

Abolir o uso de mercúrio em instrumentos de medição de temperatura e pressão, utilizando somente equipamentos digitais, os quais são mais precisos, modernos e ecologicamente corretos. O mercúrio é um metal altamente nocivo à saúde do homem e do meio ambiente, por este motivo deve-se adotar esta medida. Nos casos em que seja inviável realizar a troca destes materiais, pode-se instituir uma política de não aquisição de novos materiais com este componente, a partir de uma data base.

A diminuição do uso de substâncias químicas perigosas também foi citada no artigo “Sustentabilidade no setor da saúde: exemplos, oportunidades e desafios”, informando que no Brasil, muitas instituições já aderiram a esta prática. Em uma única instituição, foi possível reduzir o resíduo biológico de 30% para 11% do lixo. (HOSPITAL SANTA PAULA, 2016).

No artigo “Pela saúde do planeta, hospitais sustentáveis” é citado o exemplo desta prática que foi realizada também no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) do Rio de Janeiro, reduzindo o consumo de energia na instituição. (MARINHO, 2016).

No Hospital das Clínicas no interior de São Paulo, esta medida também foi adotada, descartando os medidores de pressão e temperatura antigos por uma empresa especializada, de acordo com as normas vigentes, conforme citado no “Sustentabilidade na área da saúde”. (TURINA, 2016).

5.3.9 Alimentação orgânica e sustentável

Realizar uma parceria com produtores regionais de alimentos orgânicos, para oferecer aos pacientes e colaboradores da instituição alimentos produzidos de forma sustentável, e sem agrotóxicos que são extremamente nocivos à saúde da população.

No artigo “A hora dos hospitais verdes e sustentáveis” da Revista Saúde Rio são apresentados sete conceitos sobre o padrão de sustentabilidade nos estabelecimentos de saúde, sendo um destes conceitos fornecer alimentos produzidos de modo sustentável ao pessoal e aos pacientes. (FERNANDES, 2011).

Para obter uma cadeia de suprimento de verduras e legumes orgânicos, o Hospital Municipal de Araucária, no Paraná, desenvolveu junto à Emater e a Secretaria do Meio Ambiente, fornecedores locais para o fornecimento destes alimentos. Desta forma, garantindo 6 meses de compra, conseguiram que os produtores rurais reduzissem o preço em 35%, resultando em economia para o hospital e garantindo demanda aos produtores, conforme citado no artigo “Hospitais tentam ser sustentáveis e reduzir custos”. (VALOR ECONÔMICO, 2013).

Nos hospitais Sírio Libanês e Albert Einstein foi implantada uma estratégia para o lixo orgânico de alimentos, que trata-se de realizar a compostagem deste material, podendo este ser reutilizado como adubo orgânico na agricultura e na jardinagem, conforme citado no artigo “Hospitais tentam ser sustentáveis e reduzir custos”. Segundo os autores, esta é uma forma de evitar que estes resíduos sejam encaminhados a aterros sanitários, que já encontram-se sobrecarregados. (VALOR ECONÔMICO, 2013).

5.3.10 Distribuição de mudas de árvores na Maternidade

Distribuir mudas de árvores frutíferas na maternidade do hospital, no momento em que as mães tiverem alta hospitalar com seus recém nascidos. Acredito que seria uma iniciativa bem aceita pelas pacientes, pois estas mães poderão transmitir essa consciência ambiental aos filhos, compartilhando quando for do entendimento deles, que esta árvore teve seu início junto à vida do mesmo, e após um período poderão compartilhar em família os frutos desta mesma árvore.

No Hospital Municipal de Araucária, localizado no Paraná, esta prática já foi realizada e estima-se que 95% das 1,5 mil mudas de árvores distribuídas para as mães foram plantadas, conforme o artigo “Hospitais tentam ser sustentáveis e reduzir custos”. (VALOR ECONÔMICO, 2013).

5.3.11 Incentivo ao transporte consciente

Incentivar o uso de transporte público quando for da necessidade do colaborador, e incentivar os colaboradores a irem trabalhar a pé ou de bicicleta, quando for das condições físicas do mesmo.

Segundo o artigo “A hora dos hospitais verdes e sustentáveis” da Revista Saúde Rio, um dos sete conceitos sobre o padrão de sustentabilidade nos

estabelecimentos de saúde, trata-se de encorajar as pessoas a ir caminhando ou de bicicleta até a instituição, promover o uso de transporte coletivo entre os servidores, pacientes e a comunidade. (FERNANDES , 2011).

5.3.12 Captação de materiais para descarte correto

Disponer de um mecanismo de coleta para captar pilhas e baterias usadas, tal como medicamentos vencidos e óleo de cozinha, dando o destino correto a estes materiais.

A captação de óleo de cozinha consiste no recolhimento do óleo de cozinha produzido tanto pelo hospital, quanto pelos colaboradores em suas residências. Este óleo, se for jogado na pia, pode contaminar a água, conforme citado no Manual de Sustentabilidade para Hospitais “Sugestões de projetos financeiros, sociais e de ações que tornam a gestão e a atuação mais sustentáveis”. Com o recolhimento deste material, pode-se estabelecer uma parceria com empresas de coleta, dando assim o destino correto e evitando a degradação ambiental. (JACQUES, 2012).

A Figura 03 é um exemplo de divulgação de uma campanha de ponto de coleta de pilhas e baterias utilizadas, que pode ficar localizada dentro da própria instituição, incentivando os colaboradores a realizar este descarte de forma adequada.

Figura 03: Descarte ecológico de pilhas e baterias usadas.



Fonte: Assú.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da percepção mundial dos efeitos ambientais ocasionados pela ação do homem sobre a natureza, percebe-se que o crescimento econômico tem sido conduzido de forma errônea, resultando na realidade percebida nos dias atuais. Seguindo uma tendência global da atualidade, as empresas estão cada vez mais engajadas na responsabilidade socioambiental. A análise das práticas sobre o controle de qualidade de serviços prestados pela organização mostra que ela precisa estar aliada também à qualidade ambiental, a qual necessita de comprometimento do meio empresarial, e não somente do governo e da sociedade. Sendo assim, as empresas passam a contemplar inúmeras mudanças organizacionais em sua administração estratégica. Parte-se da premissa de que, para serem efetivas, tais mudanças devem estar alinhadas com a estratégia de negócios da empresa.

As normas e os regulamentos para gerir os sistemas de gestão ambiental são tecnologias disponíveis que auxiliam as organizações à assumirem suas responsabilidades frente ao meio ambiente. A busca pelos resultados empresariais deve estar aliada à compreensão dos processos de gestão ambiental, para que as futuras gerações possam viver em um planeta mais sustentável e sadio.

Neste sentido, a pesquisa desenvolvida visou discutir tais questões no âmbito de uma instituição hospitalar.

O Hospital Santa Cruz é o principal centro de saúde da região, fundado em 22 de maio de 1908, tendo sido adquirido pela APESC (Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul) em 2003. Em 2012 tornou-se um Hospital de Ensino certificado, iniciando uma nova fase da instituição, tornando-o um hospital universitário interligado à UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul), instituição que desenvolve inúmeros estudos na área da saúde, formando, capacitando e aperfeiçoando as habilidades de inúmeros profissionais, em especial aqueles dos cursos de enfermagem, psicologia, serviço social, nutrição, fisioterapia e medicina.

Especialmente por tratar-se de um Hospital de abrangência regional e vinculado à uma instituição de ensino, a presente pesquisa foi pensada no sentido

de contribuir para que o HSC aperfeiçoe suas práticas de gestão socioambiental podendo tornar-se referência também nesta área.

Atualmente, percebe-se uma necessidade cada vez maior das empresas se preocuparem com as questões ambientais, tanto por leis que exigem responsabilidade e ações efetivas, quanto pela sociedade em geral, que percebe cada vez mais o quanto o planeta tem sido pressionado pelas ações humanas necessitando de ações voltadas para a construção de um novo modelo de desenvolvimento que evite o agravamento das mudanças que estão ocorrendo. Deste modo, sabendo da necessidade de aprimorar ainda mais as ações socioambientais já desenvolvidas no HSC, da possibilidade de implantar novas ações e da importância e relevância do tema abordado, é que foi proposta a pesquisa aqui relatada.

Para dar andamento ao trabalho, foi realizado um diagnóstico inicial através de consulta aos documentos do HSC, bem como de entrevistas realizadas junto ao engenheiro ambiental e colaboradores de diversos setores. As entrevistas possibilitaram uma visão ampla sobre a percepção das ações socioambientais já praticadas na instituição, bem como aferir pontos fortes e fracos das ações realizadas. Destaca-se como pontos fortes a existência da Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde, com a função de orientar sobre a separação correta dos resíduos produzidos pela instituição e realizar auditorias periódicas nas Unidades. O gerenciamento e encaminhamento de todos os resíduos gerados de forma correta e responsável é visto desafio como um desafio constante da instituição. Também podemos citar a Integração que é realizada no primeiro dia de atividades de funcionários contratados, que recebem o Manual de Integração, onde consta diversas informações sobre o HSC, saúde e segurança no trabalho, e seleção de resíduos com demonstração de todos os coletores e seus descartes específicos (Ver Anexo C). A SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes) realizada anualmente também fornece capacitações a respeito do descarte correto de resíduos, oficinas com material reciclável, cartazes, diálogos ambientais, entre outros (Ver Anexo B).

Partindo do diagnóstico das ações já desenvolvidas e recorrendo à pesquisa em outras instituições de saúde, além da pesquisa teórica sobre o campo da gestão

socioambiental em hospitais, a pesquisa possibilitou organizar uma série de sugestões para a ampliação do leque de ações realizadas e aumento de sua eficácia. Algumas das ações de maior impacto propostas pela pesquisa são: promoção de campanhas virtuais, realização de capacitações periódicas relacionadas a educação ambiental (Ver Anexo D), implantação do prontuário eletrônico do paciente (ação em desenvolvimento inicial), modernização dos sistemas de iluminação, instalação de tanques para captação da água da chuva, distribuição de mudas de árvores na maternidade, entre outras.

Pesquisas nesta área podem contribuir para o avanço da adoção da Gestão Socioambiental em instituições de saúde, além de ampliar o conhecimento dos administradores sobre um dos temas mais relevantes na contemporaneidade, uma vez que relaciona-se com a manutenção das capacidades ecossistêmicas relacionadas ao suporte da vida. Realizando ações socioambientais sérias e responsáveis a instituição pode vir a ser um exemplo de entidade responsável e comprometida com o meio ambiente, tornando-se modelo para outras empresas, e melhorando cada vez mais a qualidade dos serviços prestados.

7 REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMPONOGARA, S.; RAMOS, F. R. S.; KIRCHHOF, A. L. C. *Um olhar sobre a interface trabalho hospitalar e os problemas ambientais*. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/10037/7578>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

CANDELORO, R. J.; FLEIG, T. *Material técnico de apoio às disciplinas de MTP, Monografia I e II*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011.

CEBALHO, C. P. *Hospitais montam esquema para enfrentar crise hídrica*. Disponível em: <<http://www.folhadecampinas.com.br/portal/2015/02/hospitais-montam-esquema-para-enfrentar-crise-hidrica/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

COELHO, H. *Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde*. Rio de Janeiro: CICT/FIOCRUZ, 2000, p. 87.

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTEVES, V.A.; SAUTTER, K. D.; AZEVEDO, J. A. M. *Percepção do impacto de sistemas de gestão ambiental em hospitais*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264870436_PERCEPCAO_DO_IMPACTO_DE_SISTEMAS_DE_GESTAO_AMBIENTAL_EM>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

GESAWORLD. Sete conceitos. P-9. Revista Saúde Rio. Ano 1. 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 1994.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (orgs). *As sustentabilidades em diálogos*. 1 ed. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2010.

HOSPITAL SANTA CRUZ. *Plano de gerenciamento de resíduos do HSC é apresentado em simpósio*. Disponível em: <<http://www.hospitalstacruz.com.br/plano-de-gerenciamento-de-residuos-do-hsc-e-apresentado-em-simposio/>> Acesso em: 15 de abril de 2016.

HOSPITAL SANTA PAULA. *Sustentabilidade no setor da saúde: exemplos, oportunidades e desafios*. Disponível em:

<<http://www.santapaula.com.br/noticias/sustentabilidade-no-setor-da-saude-exemplos-oportunidades-e-desafios/142>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

JACQUES, ELIS. *Manual de sustentabilidade para hospitais*. Disponível em: <<http://atitudesustentavel.com.br/blog/2012/06/08/manual-de-sustentabilidade-para-hospitais/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

LAVILLE, Élisabeth. *A empresa verde*. São Paulo: ÔTE, 2009.

MARINHO, Antonio. *Pela saúde do planeta, hospitais sustentáveis*. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/cienciaesaude/vidaemeioambiente/pela-sa%C3%BAde-do-planeta-hospitais-sustent%C3%A1veis-1.552492>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NAIME, R. H.; RAMALHO, A. H. P.; NAIME, I. S. *Diagnóstico do sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de Porto Alegre*. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/estudos_tecnologicos/article/view/5727. Acesso em: 23 de abril de 2016.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

REIS, Luis Filipe Sanches de Souza Dias; QUEIROZ, Sandra Mara Pereira de. *Gestão Ambiental: em pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisa, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSCHEINSKY, Aloísio. *As faces da sustentabilidade socioambiental e as controvérsias, potencialidades e arranjos da educação ambiental*. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/2494/1839>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

SANCHES, P. S. *Caracterização dos riscos nos resíduos de sistema de saúde e na comunidade: gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde*. São Paulo: CETESB, p. 33-46.

SELL, Ingeborg. *Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental*. Blumenau: Ed. da FURB, 2006.

SUA PESQUISA. Comprometimento e Política Ambiental. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/politica_ambiental.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

TOLEDO, A. F. de.; DEMAJOROVIC, J. *Atividade hospitalar: impactos ambientais e estratégias de ecoeficiência*. Disponível em: <<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2006-v2-art4-portugues.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

TURINA, Alexandre Negrini. *Sustentabilidade na área da saúde*. Disponível em: <http://www.flexeventos.com.br/noticias/ler/sustentabilidade_na_area_da_saude>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

VALOR ECONÔMICO. *Hospitais tentam ser sustentáveis e reduzir custos*. In: SINDHOSP. Disponível em: <<http://www.sindhosp.com.br/noticias/4830/Hospitais-tentam-ser-sustentaveis-e-reduzir-custos>>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

YUNUS, Muhammad. *Criando um negócio Social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*. Tradução de Leonardo Abramowicz. Elsevier Editora Ltda: Rio de Janeiro, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista realizada com o Engenheiro Ambiental responsável pela instituição

1- Na sua opinião, quais foram as principais razões para o aumento da preocupação com o meio ambiente nos últimos tempos?

Focando no setor empresarial/institucional das empresas de um modo geral, as questões ambientais sempre foram encaradas como algo secundário, gerando mais custos do que receitas. Com a aplicação de um sistema de gestão ambiental, pode-se visualizar com maior clareza os processos, seus insumos, seus produtos e seus excedentes. Ou seja, pode-se mensurar os desperdícios, que via de regra, geram custos pela aquisição de matéria prima e posteriormente pelo descarte. Essa visão, está modificando o comportamento dos gestores, refletindo não só dentro das atividades fins das empresas, mas no comportamento cotidiano dos colaboradores. Outra questão são as condicionantes ambientais existentes nos licenciamentos ambientais, que exigem um maior monitoramento das questões ambientais como resíduos, efluentes, consumo de água, poluição atmosférica, etc. Desta forma, os resultados positivos refletem na importância e melhoria das relações humanas e ambientais.

2- Em que momento o HSC passou a direcionar sua atenção para as questões ambientais?

O HSC sempre se preocupou com as questões ambientais, tanto que existe a muitos anos uma Comissão de Meio Ambiente, igualmente um Programa de Gerenciamento de Resíduos, um grupo de profissionais responsáveis legalmente e tecnicamente com esses aspectos.

3- Desde quando a lei exige que as empresas tenham responsabilidade ambiental?

Não sei precisar essa informação, sei que leis como a LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e outras providências já abordavam a necessidade de licenciamento ambiental de algumas atividades. Esse licenciamento ambiental acarretava ações que resultavam em uma certa responsabilidade

ambiental, que refletia dentro da empresa, mas também na preservação ambiental de uma forma mais abrangente.

4- A partir de qual momento o HSC passou a ter sua Comissão do Meio Ambiente?

Em 09 de janeiro de 2002 o Hospital Santa Cruz formou uma Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde, a qual tinha a função de orientar quanto a correta segregação de resíduos e realizar auditorias nas Unidades. Esta Comissão reunia-se mensalmente. Em 24 de junho de 2003 a comissão foi extinta por mudanças administrativas na Instituição. Em julho de 2004 foi criada uma nova Comissão de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, a qual foi responsável pela elaboração e implantação do PGRSS no Hospital Santa Cruz, de acordo com a legislação vigente. Da mesma forma, em dezembro de 2011, foram mobilizados novamente os setores pertencentes a esta comissão, a quem coube a revisão do PGRSS e a formulação de novo cronograma de atividades.

5- Quem são os principais envolvidos na Comissão Interna do Meio Ambiente, e quais as suas principais funções e atribuições?

Fabricio Weiss – Engenheiro Ambiental

Eliane Carlosso Krumenauer / Enf. da CCIH

Rodrigo Santos – Técnico de Segurança do Trabalho

Tiago Ketzer / Supervisor de Manutenção

Jossani Rehbein / Coordenadora da Higienização e Lavanderia

Ana Elizabeth Kautzmann / Enfermeira do Trabalho

Marcelo Schaefer / Engenheiro do Trabalho

Fernanda Haas / Coordenadora do RH

Eliandra Puntel / Enfermeira Bloco Cirúrgico

Neijan Konzen / Gerente de Hotelaria

Susimar da Rosa / Enfermeira Ambulatório

Veniria Cavalli / Enfermeira CME

Cinara dos Santos / Nutrição

Fernanda Ulguim – Prof. Ed. Física

6- Tendo conhecimento de que o hospital gera um grande volume de resíduos, muitos deles perigosos para a saúde e para o meio ambiente, a Comissão Interna do Meio Ambiente do HSC passou a ter um plano de gerenciamento correto de resíduos. Quais seriam as possíveis consequências e danos do descarte incorreto destes resíduos, tanto ao meio ambiente quanto a sociedade?

Se torna muito difícil prever danos, porem os riscos podem estar relacionados ao acidentes de trabalho envolvendo os colaboradores do HSC e os relacionados ao meio ambiente pela destinação inadequada de resíduos, impactando o solo, a água e pessoas próximas ao descarte incorreto. Cabe destacar que todos os resíduos do HSC são destinado diretamente para empresas que possuem licenciamento ambiental.

7- Que medidas o HSC já implementou e que ações foram tomadas para que seja feito o descarte correto dos resíduos produzidos pela instituição?

O HSC implantou a coleta seletiva de resíduos, compra e alocação de lixeiras padronizadas, a contratação de funcionários para desempenharem atividades especificas de coleta de resíduos, além de campanhas de educação ambiental junto aos colaboradores.

8- Além da adequação das lixeiras nos postos de trabalho dentro da instituição, quais as outras ações para proteção do meio ambiente o HSC realiza atualmente?

Ocorrem periodicamente avaliação dos setores, com a aplicação de questionários (Check list), capacitações, diálogos ambientais nos setores, monitoramento da geração de resíduos e suas inconformidades, além de diversos momentos em que a temática ambiental é passada aos colaboradores.

9- O HSC realiza uma pesagem dos resíduos produzidos dentro da instituição?

Não, pois não há necessidade. Os recicláveis são destinados a Cooperativa de Catadores, os resíduos sépticos, químicos e rejeito são mensurados por volume (m³) e não por peso.

10- Os setores da instituição são auditados para verificar se estão utilizando de forma correta os coletores disponibilizados, sendo estes distribuídos de acordo com as necessidades percebidas a cada setor?

Sim.

11- O HSC possui campanhas educativas relacionadas ao tema ambiental? Quais seriam essas campanhas, seus principais objetivos e o público alvo?

Sim. Integração, capacitações, SIPAT, oficinas com material reciclável, cartazes, diálogos ambientais, entre outros. O objetivo é sempre alertar o colaborador que ele é importante e faz parte de um time, e esse time precisa estar engajado com as ações que o HSC desenvolve, e que estão pautadas em atendimento a exigências legais.

12- O resultado destas campanhas tem sido satisfatório?

Sim, mas ainda há muito a ser feito.

13- O HSC possui uma política ambiental? Qual?

Não possui política ambiental, porem está inserido nos seus Princípios “Sustentabilidade: Gerir recursos de forma social, econômica e ambientalmente responsável, com vistas à sustentabilidade institucional.”

14- O HSC possui uma Matriz de Aspecto e Impacto Ambiental?

Não.

15- O HSC tem interesse em buscar a certificação ISO 14.001, implantando um Sistema de Gestão Ambiental que atenda a norma?

Neste momento acredito que não, mas isso não pode ser descartado futuramente.

Apêndice B – Entrevista realizada com colaborador do setor de Internação

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Já foi comprovado por diversas pesquisas, que a poluição, o desmatamento estão acabando com os recursos naturais do planeta. A questão da camada de ozônio, o efeito estufa e a variação da temperatura numa mesma estação, é a prova disto tudo. Creio que com educação ambiental e uma conscientização coletiva, podemos manter o planeta habitável por diversas gerações.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim, somos quase mil funcionários, se cada um fizer uma pequena ação, já fará muita diferença.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim, conforme os coletores.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No nosso setor, como é administrativo, só temos estes dois coletores citados como exemplos.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, principalmente não descartando lixo no chão e usando a bicicleta como meio de transporte rotineiro.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Fora está só conheço ações individuais, como o desperdício de materiais (como folhas) e até alimentos.

Apêndice C – Entrevista realizada com colaborador do setor Contabilidade

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Todo o futuro depende do meio ambiente em que estamos inseridos. Conservá-lo é obrigação de todos que vivem no meio.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sem dúvidas, pois se somente os gestores das organizações se preocuparem com a conservação, otimização de uso e descarte correto, o resultado não será satisfatório, considerando que todos os colaboradores usam esse meio diariamente.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Branco – papel, plástico, metal e vidros íntegros. No meu setor, em função de ser área administrativa não temos outra espécie de coletor. Já na sala de lanches, possuímos um coletor marrom, para rejeitos orgânicos.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

() Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local – inviável pois divido a sala com mais colegas, porém quando todos se ausentam, desligamos as luzes e os monitores.

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água. Todos no setor utilizam canecas ou ainda o mesmo copo plástico durante o dia.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente? Adotando essas ações citadas acima e ainda as ações de otimização de uso e preservação em casa, acredito que contribuo sim com a preservação do meio ambiente.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Não me recordo no momento.

Apêndice D - Entrevista realizada com colaborador do setor Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Precisamos conservar o meio ambiente, pois precisamos ter condições saudáveis para existir (todos os seres vivos), para isto é necessário todas as “riquezas” que o ambiente dispõe: água, ar, solo, flora, fauna

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Todos nós somos responsáveis por nossos resíduos, pois, o planeta é nosso e a qualidade de vida que queremos depende de nosso comportamento. Cada indivíduo deve comprometer-se e manter boa educação com a natureza, desta forma prima pelo bem coletivo.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sempre descarto adequadamente e se as vezes me engano, não exito em recolher e colocar no adequado, procuro fazer no meu trabalho como em minha casa, na universidade, quando viajo. Ecredito ser uma questão de habito.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Somente o azul para descarte de papéis, já que este setor não gera outro tipo de resíduo.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

- (X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar
- (X) Imprime somente o necessário
- (X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos
- (X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores
- (X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, aplicando os cuidados básicos, difícil não fazer parte deste processo porque é um assunto vem sendo amplamente debatido nos últimos anos. As questões de economizar água e reciclagem de resíduos estão sempre presentes.

6- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

É responsável por implementar uma política ambiental e promover ações para divulgar a importância da segregação de resíduos gerados no HSC e na comunidade, bem como em conscientizar os trabalhadores da instituição com relação às questões ambientais. O objetivo é reutilizar ou reciclar a maior quantidade possível de resíduos, minimizando o volume de resíduos infectocontagiosos que necessitam de tratamento diferenciado. Em 2012 a Comissão realizou atividades importantes, como a adequação das lixeiras nos postos de trabalho e pesagem e controle de todo o lixo gerado no HSC. (Site HSC)

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Proibição do consumo do cigarro nas dependências do hospital, critérios para acondicionar a roupa suja, evitando o desperdício de produtos químicos, água e energia elétrica.

Apêndice E - Entrevista realizada com colaborador do setor SAME

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para termos um mundo melhor no futuro.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Cinza (rejeito)

Azul (papel)

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não muito.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Não conheço mais nenhuma.

Apêndice F - Entrevista realizada com colaborador do setor Secretaria de Ensino, Pesquisa e Extensão

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Devemos preservar o meio ambiente para vivermos melhor e deixarmos para as futuras gerações.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Certamente os colaboradores são e deve ser responsáveis pela otimização dos recursos e também deve dar o destino correto para os resíduos.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

A secretaria de Ensino apenas tem separação de papeis.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No setor onde trabalho tem apenas o coletor azul. Mas sempre que precisamos utilizar outro coletor procuramos o que está de acordo com as normas.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Acredito que contribuo, pois em nosso setor de trabalho utilizamos apenas o que realmente é necessário em termos de matéria prima, procuramos sempre dar destino correto dos resíduos gerado no setor, a utilizar de forma consciente os equipamentos elétricos e não desperdiçar água.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim, tenho conhecimento.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Campanha do uso consciente de energia elétrica e uso racional de água.

Apêndice G – Entrevista realizada com colaborador do setor Faturamento

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

É importante preservarmos o meio ambiente por ser primordial mantê-lo saudável para as próximas gerações, afinal o que fazemos hoje refletirá no amanhã. Não basta pensar no momento em que vivemos, na existência atual, mas sim é necessário o foco no futuro, uma ação conjunta e integrada para manter e preservar o planeta em que vivemos.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Com certeza, isso é uma ação conjunta, onde cada um deve fazer a sua parte. Tudo o que é feito dentro de uma empresa deve ser pensado de modo comum e não unitário. E os colaboradores devem agir sabendo que é o certo a fazer.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim, sempre procuro colocar nos locais corretos, para que assim os resíduos tenham destinos também corretos.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No setor há lixeiras com etiquetas que identificam o material que deve ser depositado ali, sejam papéis, ou outros. Em razão de ser um setor administrativo, a maior parte dos rejeitos são papéis mesmo.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Com certeza, pois além do trabalho, faço a separação na minha residência também. E não jogo lixo nas ruas, sendo que ensinei isso aos meus filhos para que eles também tenham a noção de que o meio ambiente não é a lixeira da humanidade.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Uma pequena noção.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

No momento não sei dizer.

Apêndice H – Entrevista realizada com colaborador do setor Assistência Social

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

É uma questão de sobrevivência, considerar o coletivo, pois, sem um meio ambiente saudável não há “vida”.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Certamente, responsabilidade de cada individuo e de toda sociedade.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim, uma prática que busco seguir em todos os ambientes que perpasso, permaneço, interno e externo.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Coleta seletiva : Azul (jornais, revistas...), Vermelho (copos, garrafas...), Amarelo (latas de bebidas e embalagens), Verde (vidros, garrafas, copos ...), Cinza (fraldas, absorventes, resto de comidas, papel toalha, guardanapos engordurados...)

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(em parte) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Certamente.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Formalmente não.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Ações que visam conter o desperdício, conforme citadas acima.

Apêndice I – Entrevista realizada com colaborador do setor Desenvolvimento Organizacional (DO)

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para manter a saúde do planeta e de todos os seres vivos que moram nele.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim, com certeza.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No meu setor existem dois tipos de coletores:

Azul - para papéis, revistas, guardanapos e folhas.

Cinza – para papéis engordurados, chicletes e restos de comida.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não, somente o básico sobre separação de lixo.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Nenhuma.

Apêndice J – Entrevista realizada com colaborador do setor Secretaria de Ensino, Pesquisa e Extensão

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

A principal razão que vejo é para vivermos em um local mais agradável. Ou seja, que disponha de recursos naturais suficientes para nossa subsistência. Conservar é uma forma de utilizarmos o temos disponível hoje, deixando a natureza por sua conta se restaurar. Porém, para que isso aconteça precisamos preservar, evitando o corte de árvores, a pesca e a caça predatória, a correta destinação do lixo, o consumo consciente de energia elétrica e de água, entre outros fatores.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Com certeza! Os colaboradores são os principais responsáveis pelo correto descarte dos resíduos e também pelo controle de consumo de energia e água nos setores de trabalho.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Na área administrativa não temos lixeiras seletivas, então não é possível fazer esta separação. Contudo, no refeitório e nos banheiros que possuem as lixeiras seletivas, procuro descartar de maneira correta.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Não temos estas lixeiras nos setores administrativos.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

- (X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar
- (X) Imprime somente o necessário
- (X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos
- (X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores
- (X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, principalmente fora do local de trabalho, onde tenho como atividades de lazer reaproveitar alguns materiais, transformando os mesmos em peças de decoração. De toda forma, procuro estar sempre atento ao consumo de água, energia, e destinação correta dos resíduos onde eu estiver.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim, conheço a comissão do meio ambiente da instituição. Sei que foi criada com o intuito de conscientizar os profissionais que atuam no hospital sobre o descarte correto dos resíduos. Já foram feitos concursos de frases relacionadas ao assunto, com o intuito de promover estas ações. Inclusive na semana de preservação do meio ambiente são feitas algumas oficinas com materiais reciclados com objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Como citei na questão anterior, são feitos concursos de frases relacionadas ao assunto, com o intuito de promover estas ações. Inclusive na semana de preservação do meio ambiente foram feitas oficinas com materiais reciclados com objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

Apêndice K - Entrevista realizada com colaborador do setor de Hotelaria

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para o futuro da humanização e que possam viver com ar puro, ter quantidade de água suficiente e terem uma boa qualidade de vida.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel). Azul.

Os mesmos citados no exemplo.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

() Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim, orientar os colaboradores sobre a separação correta dos resíduos e estar sempre fazendo a conscientização de todos em relação a preservação do meio ambiente.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Preservação do meio ambiente através da economia de água, luz e descartes.

Apêndice L – Entrevista realizada com colaborador responsável pela separação de resíduos e reciclagem

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Porque ele nos fornece tudo, a nossa comida e a água.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel). Azul.

Branco – Bombonas para todo o lixo séptico

Vermelho – Freezer para peças anatômicas

Laranja – Bombonas metálicas para resíduos químicos

Azul – Todo o tipo de material como papeis, plástico, metais e copos plásticos

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, através da reciclagem e consumo consciente.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim, informar e conscientizar os colaboradores sobre descarte correto dos resíduos, para evitar gastos com descarte inadequado, poluição e também para gerar renda na reciclagem.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Visita aos setores, semana de prevenção de acidentes do trabalho (SIPAT), com jogos educativos sobre descarte.

Apêndice M - Entrevista realizada com colaborador do setor Manutenção

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para garantir um futuro ao planeta.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel). Azul.

Azul para papéis, lixo plástico, vidros, e cinza para papel engordurado e papel higiênico.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

() Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, realizando as atitudes marcadas na questão anterior.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Reciclagem, e integrações com os funcionários.

Apêndice N – Entrevista realizada com colaborador do setor Lavanderia

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para que nossos filhos tenham uma vida saudável, podendo respirar ar puro.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Com certeza, é responsabilidade de todos nós.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Cinza – fuligem, pedaços de cordão e Azul – papel e copos plásticos.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um

local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, porque sempre tento fazer a separação correta dos resíduos e poupar energia elétrica.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Muito pouco.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Conheço somente essa.

Apêndice O – Entrevista realizada com colaborador do setor Lavanderia

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para que possamos ter uma vida mais saudável.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Cinza para fuligem e pedaços de cordão e azul para resíduos recicláveis como o papel e copos plásticos.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, porque economizo energia e água sempre que posso.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Nenhuma.

Apêndice P – Entrevista realizada com colaborador do setor Higienização

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para maior qualidade de vida.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Cinza para fuligem e pedaços de cordão e azul para papel, copos plásticos, vidros e garrafas.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Não me recordo no momento.

Apêndice Q - Entrevista realizada com colaborador do setor Centro de Diagnóstico e Intervenção por Imagem (CDII)

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para tentar deixar para as gerações futuras, um mundo menos poluído, com reservas de água potável, reciclando o máximo do lixo para termos menos lixões.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Com certeza sim, se cada colaborador contribuir deixando seu ambiente trabalho limpo e organizado e descartando os materiais nos lugares corretos, já é uma forma de melhorar o meio ambiente e além de contribuir com a limpeza do hospital.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No meu setor temos vários coletores, mas os que eu convivo mais: Cinza: papéis metalizados, restos de comida, absorventes, fraldas. Azul: papel, plásticos, garrafas pets, embalagens.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Acredito que eu contribua, pois separo os resíduos na minha casa e no trabalho, tento reciclar o que posso e economizo água, inclusive reutilizo a água da máquina de lavar roupas para lavar o chão e limpar a casa.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Tenho conhecimento dessa comissão, mas não sei suas funções e atribuições.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Não conheço as ações, mas gostaria de conhecer mais.

Apêndice R - Entrevista realizada com colaborador do setor de Nutrição e Dietética

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Devemos conservar o meio ambiente porque é fundamental para termos uma vida digna e saudável. A separação do lixo, por exemplo, é de suma importância porque o problema continua sendo nosso mesmo que descartemos ele. As usinas de lixo estão sobrecarregadas e as pessoas acham que a partir do momento que o lixeiro recolhe o lixo o problema não é mais delas, enquanto que não se importam nem se quer em separá-lo ou colocar um aviso identificando material cortante ou contaminado. O cuidado com o meio ambiente vem de casa e a maneira como se faz a separação dos resíduos é o mais simples que podemos fazer, o que está ao nosso alcance, e, ao mesmo tempo o mais impactante prejuízo que podemos causar ao meio ambiente. Já visitei a usina de reciclagem (CONCAT) de Santa Cruz do Sul e fiquei apavorada com o que os colaboradores relatam (HIV por espetar em lixo contaminado, corte de membro por material cortante sem aviso, entre outros), fiquei imaginando o impacto disso na vida de uma pessoa pobre e que não poderia mais trabalhar pelo trauma ou por não ter mais estrutura física/psicológica. Sem falar na contaminação do processo de degradação do lixo. Com certeza mudei minha maneira de agir e de pensar desde então, foi um choque de realidade.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Todos os colaboradores são responsáveis pela maneira que utilizam os recursos naturais e pelos descartes.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sempre tento fazer o descarte da melhor maneira possível tanto na empresa quanto em casa.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

Cinza (rejeito): papel metalizado, restos de comida, papel engordurado.

Azul (papel): folhas de ofício, plásticos, latas, materiais descartáveis.

Marrom (orgânico): cascas de frutas, saquinhos de chás.

Amarelo (produtos antissépticos): luvas descartáveis.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

() Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Acredito que sim, separando o lixo corretamente, economizando algumas coisas do dia a dia, reaproveitando alguns materiais quando é possível.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não tenho muito conhecimento nas funções e atribuições, mas já ouvi palestras.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

O óleo utilizado na cozinha (setor que atuo) é realizado descarte para local específico e o excedente de restos de comidas também. Porém isto também entra no tema descarte e separação de resíduos, além disso não conheço mais nenhuma.

Apêndice S - Entrevista realizada com colaborador do setor Gerência Assistencial

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

Para termos estabilidade climática; para o futuro dos nossos filhos; para educação da população no geral; mantermos os recursos necessários para sobrevivência.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim, acredito.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No meu setor consta: Rejeito (cinza), Papel (azul) e Orgânico (Cinza).

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim, acredito que faço a minha parte, dentro do possível.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sei da existência da Comissão, porém pouco conhecimento a cerca das atividades e atribuições.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

No momento não me recordo de outras ações realizadas pela Comissão.

Apêndice T - Entrevista realizada com colaborador do setor de Compras

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

É através do meio ambiente que obtemos tudo que é necessário para viver. Um bom solo produz bons alimentos, um ar puro nos evita problemas de saúde, uma água pura, nos mantém hidratados, e assim por diante...

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Com certeza! É dever de todos fazer tarefas básicas do dia a dia para mantermos uma qualidade de vida, através do uso necessário e não excessivo de recursos naturais e da separação de materiais.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim, sempre procuro o local correto para o descarte.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No meu setor, por ser administrativo, só dispomos do azul, para papel, plástico, metal e vidros íntegros.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

() Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

(X) Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

() Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

() Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Acredito que sim, pois a minha parte eu faço. Como o descarte correto de materiais, uso consciente de água, papel, luz...

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Não muito. Não recebemos atualizações nem notícias da comissão.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Na verdade, nenhuma.

Apêndice U – Entrevista realizada com colaborador do setor Pediatria

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

É ele que garantirá o nosso futuro e o futuro de todos os nossos descendentes. Sem o meio ambiente não temos o ar puro para respirarmos, a água para beber, etc, e conseqüentemente se termina a vida.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sem dúvida. Precisamos ter a consciência pela otimização dos recursos, economia de água e energia por exemplo e separação do lixo, pois considerando que trabalhamos em um local com uma demanda tão grande de atendimento, e conseqüentemente de consumo e descarte, se faz muito necessário a correta separação dos resíduos, bem como a organização das unidades e leitos, otimizando o aproveitamento de luz natural, desligando lâmpadas ligadas sem necessidade, fechando torneiras, identificando vazamentos, etc.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim. Separo sempre os lixos de acordo com os informes fixados sobre as lixeiras.

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No setor onde atuo temos o cinza para rejeito (papel toalha por exemplo), amarelo para bolsas de soro vazias, azul para resíduos recicláveis, branco para lixo séptico, além de lixo específico para frasco de medicamentos vazios (vidro), descarpac para perfurocortante e ampolas quebradas.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

(X) Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

(X) Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Sim. Procuo ter atitudes conscientes de economia, reaproveitamento e separação do lixo, não só no meu trabalho, mas na minha casa também.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim, sei de sua existência. Não atuo diretamente como membro, mas já vi diversas ações de conscientização, revisão de rotinas, troca de produtos utilizados, sempre sob a supervisão e avaliação desta comissão.

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Ações de conscientização para consumo consciente de energia e água, informativos e cartazes lembrando para desligar lâmpadas por exemplo, fixadas em postos de trabalho e corredores.

Apêndice V – Entrevista realizada com colaborador do setor Assessoria de Comunicação

1- Na sua opinião, por quais razões é tão importante conservarmos o meio ambiente?

O meio ambiente é o nosso lar, a Terra é a nossa casa. Devemos cuidar bem dela, para que os recursos não se desgastem, para que a natureza permaneça saudável, e por consequência, nós também.

2- Você acredita que os colaboradores também são responsáveis pela otimização do uso de recursos naturais, e pelo descarte correto dos resíduos?

Sim. O descarte correto dos resíduos é importante para a manutenção de um meio ambiente saudável.

3- No seu dia a dia realizando as atividades rotineiras, você faz a separação correta dos resíduos nos coletores disponibilizados pela instituição?

Sim

4- Quais as cores dos coletores disponibilizados no seu setor, e quais materiais devem ser descartados em cada um desses coletores? Ex: Cinza (rejeito) e Azul (papel).

No meu setor há o coletor cinza (rejeito) para o banheiro, e o azul (papel, folhas) para a parte administrativa.

5- Marque (X) nas ações que você já realiza no seu dia a dia na instituição:

(X) Economiza água ao lavar as mãos e escovar os dentes

(X) Economiza energia elétrica, desligando as luzes ao se ausentar de um local

() Desliga o monitor do computador ao se ausentar

(X) Imprime somente o necessário

() Reaproveita papéis já utilizados como rascunhos

(X) Separa os resíduos corretamente, de acordo com os coletores

() Utiliza o mínimo possível de copos descartáveis, levando sua própria caneca e garrafa de água.

6- Você acredita estar contribuindo, de alguma forma, com a preservação do meio ambiente?

Eu tento fazer minha parte, no trabalho e em casa.

7- Você tem conhecimento sobre a Comissão do Meio Ambiente que o HSC possui, suas principais funções e atribuições?

Sim!

8- Que outras ações de educação ambiental realizadas na instituição você conhece, além da separação e descarte correto dos resíduos?

Em 2015 foi feito um Concurso de Slogan para a Comissão Meio Ambiente, com premiação para o melhor slogan.

9 ANEXOS

9.1 Anexo A - Comunicado sobre a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP 2.0)

Prezados Funcionários.

Dando continuidade ao processo de inovação tecnológica, melhoria contínua e desenvolvimento da instituição, o Hospital Santa Cruz está iniciando a implantação de um novo módulo no MV, o **Prontuário Eletrônico do Paciente** (PEP 2.0).

A previsão é a de que a partir da segunda quinzena de outubro as equipes assistenciais (médicos, enfermagem, psicologia clínica, serviço social, fisioterapia e demais áreas de apoio) sejam acionadas e demandadas intensamente para atividades de capacitação de uso do novo módulo e preparo para migração.

Lembramos que, para o sucesso e cumprimento do cronograma, necessitamos contar com a parceria e comprometimento de todas as equipes assistenciais envolvidas bem como utilizando todas as ferramentas já disponibilizadas na sua integralidade.

Temos a expectativa de iniciar 2017 com um novo cenário no que se refere aos registros assistenciais do paciente, com o PEP 2.0 em ambiente de produção e em uso por todas as equipes que atuam no HSC e, assim, utilizar na integralidade as funcionalidades oferecidas pelo Sistema de Gestão MV.

9.2 Anexo B – SIPAT 2016 – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

SIPAT 2016

CUIDANDO DO CUIDADOR

De 26 a 30 de setembro

Dia / Turno	26/09 Segunda	27/09 Terça	28/09 Quarta	29/09 quinta	30/09 Sexta
MANHÃ	9h - Abertura da SIPAT (Sala de Reuniões)	9h às 10h30 Palestra: Ergonomia Fernanda Ulguim (Sala de Reuniões)	Reorientação setorial Dispensação correta dos resíduos (Visita aos setores)	9h30 às 10h30 Segurança no Trânsito CFC Celso (Sala de Reuniões)	9h às 11h Motivação e autocuidado Fernanda Ulguim (Sala de Reuniões)
TARDE	14h às 15h30 Como você está gastando seu tempo? Equipe Psicologia RH/DH (Sala de Reuniões)	14h às 15h Reiki na saúde Cristiane Iserhardt e Ledinilce Ascari 15h às 16h Saúde do Trabalhador Acs.Enf.UNISC (Sala de Reuniões)	14h às 16h Roda de Conversa: Precauções Padrão e Modos de Transmissão Enf. Eliane CCIH e Beth Sesmt (Sala de Reuniões)	15h às 16h Vida Saudável Equipe de Nutrição (Sala de Reuniões)	11h às 15h30 Feira de Saúde Equipe Residência Multiprofissional - (Estacionamento dos Fundos do Hospital) Encerramento SIPAT
NOITE 3º turno	22h às 23h Motivação e autocuidado Fernanda Ulguim (Sala de Reuniões)	Reorientação setorial: Dispensação correta dos resíduos (Visita aos setores)	22h às 23h Ergonomia Fernanda Ulguim (Sala de Reuniões)	22h às 23h Vida Saudável Trabalho Noturno Serviço de Nutrição (Sala de Reuniões)	
NOITE 4º turno			4h30 às 5h30 Atividade: Motivação e autocuidado Fernanda Ulguim (Sala de Reuniões)	Reorientação setorial Dispensação correta dos resíduos (Visita aos setores)	

APOIO



"O mais puro saber do Rio Grande."



Hospital Santa Cruz



Serviço Especializado em
Investigação de Acidentes
e Medicina de Trabalho



CIPA
SEGURANÇA

9.3 Anexo C – Coletores de resíduos especificados

 <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> PAPEL Jornais e revistas, guardanapos, folhas, embalagens de Tiro-Fol. PLÁSTICO Copos plásticos, garrafas PE7 e sacos plásticos. ALUMÍNIO Latas de bebidas e embalagens. VIDROS ÍNTEGROS Copos, embalagens e garrafas. 	  <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>RESÍDUOS QUÍMICOS</p>	  <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>RESÍDUOS RADIOATIVOS</p>
 <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>ORGÂNICO</p> <p>Erva, frutas e saquinhos de chá.</p>	  <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>RESÍDUOS SÉPTICOS</p>	  <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>RESÍDUO PERIGOSO - CLASSE I</p>
 <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>REJEITO</p> <p>Papéis engordurados, papéis metalizados, papel toalha, chicletes, restos de comidas, papel higiênico, fraldas e absorventes.</p>	  <p>COLETA SELETIVA Coloque nesta lixeira.</p> <p>RESÍDUO SÉPTICO / PEÇAS ANATÔMICAS</p>	

9.4 Anexo D – Capacitações com colaboradores da Higienização e Lavanderia

Gostaria de comunicar que durante o mês de outubro os colaboradores da higienização e Lavanderia estarão realizando capacitações juntamente ao SESM, CCIH e Gerenciamento de Resíduos. Todas com duração de 1 hora.

Neste período elas estarão ausente nos setores. Caso haja emergência, solicito que entrem em contato com a supervisão dos setores pelos ramais 2159 - com Marilangela, turno da manhã e 1415 - com Elisabete, turno da tarde.(Higienização)

Lavanderia: 2269 com Roselene ou Adriana

Segue Cronograma:

Higienização manhã:

07/10/2016	11:00 às 12:00	Sala 06 UAA	CCIH
11/10/2016	11:00 às 12:00	Sala 03 UAA	SESMT
18/10/2016	11:00 às 12:00	Sala 03 UAA	GERENCIAMENTO DE RESIDUOS

Higienização Tarde:

Data	Horários	Capacitação
06/10/2016	16:00 às 17:00	CCIH - Sala do CCIH
13/10/2016	16:00 às 17:00	SESMT- Sala de Reuniões II - direção
20/10/2016	16:00 às 17:00	GERENCIAMENTO DE RESIDUOS- Sala de Reuniões II - direção

Lavanderia:

Data	Horários	Capacitação
05/10/2016	10:00 às 11:00	SESMT
06/10/2016	15:00 às 16:00	SESMT
19/10/2016	10:00 às 11:00	CCIH
26/10/2016	15:00 às 16:00	CCIH
25/10 /2016	10:00 às 11:00	GERENCIAMENTO DE RESIDUOS
27/10/2016	15:00 às 16:00	GERENCIAMENTO DE RESIDUOS